ANNO XXXII. N. 67.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 15 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Militão m.; Ss. Drothovio e Athalas ab.
11 Terça. Ss. Candido, Heraclio e Jovino Mm.; S. Constantino.
12 Quarta. S. Gregorio Magno p. dout. da Igr.; S. Mamiliano m.
13 Quinta. S. Sancha princeza v.; Ss. Mardomio e Christina v. M.
14 Sexta. As dores da SS. Virgem Mãi de Deos.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho soldado.
16 Domingo de Ramos; Ss. Cyriaco e Taciano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

Não tendo cessado o motivo pelo qual não temos podido dar DIARIO nos domingos; não será elle publicado amanhãa.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de março.

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver concedido 30 dias de licença com vencimentos ao escrivão da botica do hospital regimental, Joaquim Gilsino de Mesquita, para ir a provincia da Bahia.—Igual communicação se fez ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo datada de 27 de fevereiro ultimo,

Dito—Ao mesmo, dizendo que visto ja se achar esgotado o segundo credito de cincoenta contos de reis que a presidencia abrio por officio de 14 do corrente para occorrer ao pagamento das despezas com a salubridade publica, o autorisa e mandar despender igual quantia com o pagamento não só das despezas excedentes do mencionado credito, mas tambem das que a necessidade publica exigir de ora em diante.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento documentado em que Jacintho de Abreu Ribeiro, Constancia Maria Joaquina Ribeiro e Maria Joaquina Ribeiro pedem se lhes passe titulo do terreno de marinha n. 222 de que se acham de posse no Forte do Mattos, e bem assim do alagado a que tiverem direito; e recommendando que proceda a respeito de conformidade com a sua informação n. 123 dada com referencia a do 2. tenente Antonio Egidio da Silva, e ao parecer do procurador fiscal, constante da copia que remette.

Dito—Ao commandante da estação naval, declarando que os fardos e caixões vindos ultimamente da côrte, com cobertores e mais objectos foram postos a disposição da presidencia pelo Exm. Sr. ministro da marinha, e que pode S. S. requisitar de taes objectos os que julgar indispensaveis para os navios daquella estação.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, mandando entregar ao cidadão Rufino José Corrêa de Almeida, 60 covados de baêta da que se acha depositada naquelle arsenal, para soccorros publicos.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2. batalhão de infantaria Estevão José Pereira.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao commendador Luiz Gomes Ferreira, inteirando-o de haver autorisado á thesouraria de fazenda a pagar, á vista das competentes folhas, a importancia dos vencimentos dos empregados do hospital de S. José, desde 25 de fevereiro até 8 do corrente; a qual fora por S. S. adiantada com autorisação da presidencia.

Dito — Ao commendador Antonio de Souza Leão.— Accusando o recebimento do officio de 9 do corrente, em que Vmc. me participa ter contratado para o consumo desta cidade a compra de algumas rezes pelo preço de seis mil e quinhentos reis a arroba; remetto a inclusa copia da informação que deu a commissão nomeada pela camara municipal desta cidade para o fornecimento de carnes verdes, afim de que Vmc. trate de modificar o preço das rezes contratadas, e de regular a compra de mais algum gado.—Igual copia remetteu-se ao Exm. barão do Rio Formoso para regular por ella a compra do gado.

Dito — Ao mesmo, louvando a prova de caridade que Smc. acaba de dar, offerecendo 10 rezes para soccorro da classe desvalida, e declarando que para satisfazer o indicado fim remetteu as mencionadas rezes a commissão nomeada pela camara municipal para cuidar do fornecimento das carnes verdes.

Dito — Ao juiz municipal de Garanhuns, dizendo que com a copia que remette do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao officio acerca do lugar vago de tabellião do registro geral de hypothecas daquella comarca.

Dito — Ao juiz municipal da segunda vara desta cidade, communicando que segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, fora indeferido em consequencia das imperiaes resoluções de consulta de 24 de abril de 1852, o requerimento em que Antonio Correia Cabral pedia a serventia vitalicia do officio de avaliador do geral e orphãos deste termo.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao delegado do termo da Escada.—Ficando inteirado de haver Vmc. de accordo com o presidente da camara municipal, prestado soccorros a classe indigente, e estabelecido uma enfermaria para serem nella recebidas as pessoas pobres atacadas da epidemia reinante, que se não poderem tratar em suas casas; cumpre-me agradecer tão bons serviços, e ao mesmo tempo recommendar-lhe que louve em meu nome ao subdelegado do primeiro districto, o Dr. João da Rocha Hollanda Cavalcanti, que generosamente se offereceu para dirigir a referida enfermaria, onde tem mostrado assiduidade, conforme Vmc. me informa.

Para ahi segue o estudante Antonio Nunes da Costa, afim de prestar os seus serviços medicos.

Dito — A junta de qualificação da freguezia da Varzea; devolvendo a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, afim de serem todas as folhas rubricadas na conformidade do artigo 24 da lei de 19 de agosto de 1846, e vir acompanhada da acta dos trabalhos da qualificação conforme dispõe o artigo 21 da citada lei, e aviso de 15 de março de 1849.

Dito — A camara municipal de Goianna, inteirando-a de haver o Dr. Polycarpo Lopes de Leão prestado juramento e tomado posse do cargo de juiz de direito daquella comarca.

Dito — A camara de Villa-Bella, accusando recebido o balanço da receita e despeza daquella camara, relativo ao anno financeiro de 1854 a 1855.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 14 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 228.

O marechal de campo commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e effeitos necessarios, que a presidencia por portaria de 13 do corrente mez concedeu 30 dias de licença com os seus vencimentos ao Sr. Joaquim Gilceno Mesquita, escrivão da botica do hospital regimental para ir a provincia da Bahia buscar sua familia, e que nesta data contrahio novo engajamento por mais 6 annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 19 de agosto de 1853, precedendo inspecção de saude, ao Sr. 2 cadete 1 sargento da 2. companhia do 2 batalhão de infantaria Manoel José Gonçalves, o qual além dos vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de 400$000 pago na forma disposta no artigo 3, do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas: se dezertar perderá as vantagens de premio, e aquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo como está por lei determinado.

Jose Joaquim Coelho.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Antes de hontem fomos vizitar por curiosidade os hospitaes de S. José e de Nossa Senhora do Livramento. Naquelle achamos em tudo impresso o typo da humildade. Alli ha uma regularidade imaginavel, muita limpeza, cuidado e presteza no serviço. O Sr. Dr. Dias Fernandes era quem estava de dia; recebeu-nos muito bem: mostrou-nos as enfermarias, e fez-nos uma breve resenha dos trabalhos da casa: gostamos muito de tudo; os doentes, a excepção de um velho octogenario que se achava em perigo, estavam convalescendo. Esse hospital he pobre, e vai subsistindo as expensas das commissões beneficentes central e de S. José, que graças aos seus membros e a caridade dos Srs. thesoureiros Luiz Gomes Ferreira e Antonio da Costa Rego Monteiro, são promptos em soccorrerem o hospital, quando precisa de seus auxilios.

O hospital de Nossa Senhora do Livramento, se bem que a sua instituição não seja senão para os desvalidos litteralmente por taes conhecidos, esta montado em grande escala. O Sr. Dr. Netto, seu principal gerente, teve a bondade de nos mostrar toda a casa. Alli ha abundancia de cobertores, baêtas, medicamentos, dietas e de tudo quanto se faz mister para combater a epidemia reinante. Os doentes acham-se satisfeitos; nos delles mesmos indagamos, e vimos render graças ao Altissimo por lhes ter deparado com aquelle asylo de caridade. Muitos doentes tem ido para alli com seus pés pedirem uma cama e soccorros, e não poucos tem tido alta. O Sr. Dr. Maduro, que estava officiando quando lá fomos, era quem aviava mesmo os medicamentos. O Sr. Gomes do Correio e seus filhos o ajudavam; as vizitas de muitos clerigos seculares e regulares eram amiudadas, além de grande concurso de curiosos.

— A não ser um insulto mui positivo feito á população, ou um deleixo inqualificavel, ou um procedimento todo reprovado, já os encarregados da limpeza publica teriam removido dessas praias, do Hospicio, Coelhos, dessas ruas da Palma, Caldereiro, etc., etc., etc., os depositos de despejos dos cholericos fallecidos por esses lugares.

Ha cinco dias que o Sr. fiscal da Boa-Vista appareceu nos Coelhos com quatro trabalhadores, e accumulou toda immundicia na approximação da estrada, e lá a deixou até este momento em que d'alli viemos de ver! O que faz esse guarda *Espirito Santo* que mora por ahi algures? O que faz com essa japicanga, qual a varinha de condão de *Maria Burraeira*? Ora isso he mesmo dar figas a camara municipal; pois não temos receio de dizer que o mui digno Sr. barão de Capibaribe não se presta a apatrocinar empregados que não sabem ou não querem cumprir seus deveres. Peçam demissão esses fiscaes e subdelegados, que não tem actividade senão para os seus commodos e interesses, e não estejam pondo entraves ao governo e a camara.

— O nosso clero de ambas as classes (a excepção de um ou outro commodista) tem desempenhado com dedicação e caridade exemplar, os deveres de ministros de Jesus Christo. Nomear por seus nomes os que deste ou daquelle modo tem servido dia e noite sempre animados e resignados, seria enfadonho: felizmente o povo conhece-os perfeitamente.

— Os terceiros da veneravel ordem carmelitana fizeram hontem a tarde sua procissão denominada do —Triumpho dos Passos do Senhor—a qual esteve edificante, rica e mui bem ordenada.

— Cousta-nos que o Sr. Rufino José Correia de Almeida representara a S. Exc. sobre o estado do Campo Grande, Zumbi etc., etc., e que S. Exc. promptamente mandara fornecer aos infelizes habitantes desses lugares, baetas, dietas e o mais que se fazia mister. Ha ja quem com franqueza se dedique e desinteresse no serviço da humanidade afflicta, que encontrara no Exm. Sr. José Bento uma fonte pura donde dimanam soccorros a tempo e a hora.

— Disse-nos o Sr. Rufino que não se pode avaliar os bens que hão feito aos habitantes do Zumbi os Srs. Peretti e alferes Assumpção! Nós avaliamos porque somos os primeiros a apreciar a caridade desses homens dedicados á pobreza.

— He apreciavel ver-se, quando o sol banhar-se vai no mar, regar os mimos de Flora de camisa e ceroula em uma varanda na rua da Cruz. He poetico! e mesmo um quadro digno do pincel de um caiador...

— Ja se entulhariam esses centros, que estavam servindo de receptaculos de roupas de cholericos?

— Tem feito grande falta aos doentes do seu quarteirão o Sr. tenente Francisco de Paula Machado. Deos o queira levantar da cama.

— Se não fossemos testemunhas dos grandes serviços que ha prestado no Monteiro o academico de direito o Sr. Urzêdo, certo que não acreditariamos nas noticias que por mais de uma vez temos tido. Esse moço deixa as reuniões, as bellas companhias para ir em soccorro de uma miseravel, que precisa de quem lhe dê uma poção, um visicatorio, etc. Sr. Urzedo, esperavamos provas para lhe fazer justiça.

— Hontem anniversario do nascimento de S. M. a Imperatriz, embandeiraram-se os navios e fortalezas, salvando estas e os vazos de guerra existentes no porto.

— Como annunciamos, no dia 13 do corrente mez, o director do arsenal de guerra, apresentou hontem em palacio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a banda de musica dos menores, simples porem elegantemente fardados, pouco depois do meio dia, e a uma hora da tarde ao romper das salvas da fortaleza do Brum e dos navios de guerra surtos no porto, saudou a referida banda o anniversario natalicio de S. M. A. Imperatriz com o hymno imperial.

Em seguida e com pequenos intervallos, executou depois uma marcha de passo dobrado e uma walsa, composições do respectivo mestre o Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa, que nos consta se haver esmerado para que esta estrea se realizasse hontem como desejava o director do arsenal; o que conseguio de um modo digno de louvores; por quanto o fez mediante o trabalho de pouco mais de um mez; e em taes circumstancias impossivel era exceder ao resultado que elle obteve.

— *Consta.*—Causa dó, lastima, compaixão e ao mesmo tempo raiva ver o como se tem portado o encarregado da ambulancia que devia soccorrer o districto da Torre; até hoje nenhum dos moradores desse local ha visto se quer uma cabeça de macella; a não ser alguem que caridosamente ha dado em sua casa e mandado dar por pessoas suas esmolas a alguns necessitados, ha muito que esse lugar teria sido riscado do cathalogo dos vivos.

Louvores, mil louvores sejam dados ao Sr. Justino Martins de Almeida que com dous seus amigos hão se prestado tanto, já com serviços pessoaes, já com medicamentos fornecidos por suas ambulancias particulares.

A fome he o maior cancro que vexa aquelle infeliz povo; he ella que ha feito tantas victimas, he a ella que se deve parte da mortandade alli havida, visto como quem se levanta de grave molestia deve necessariamente ter dieta e resguardo, e não havendo os generos precisos que fazer? Morrer a fome, ou a falta de resguardo e dieta depois da molestia.

A ambulancia que, dizem-nos, mandou o Sr. George Patchett, foi engolida no caminho.

Qual de assucar o torrãozinho
Que com agua se desfez.

— Queixou-nos hontem um morador da rua do Brum, que tendo obtido guia para enterrar um seu escravo e levando-a á cocheira do Sr. Miguel, só quatro horas depois o foram conduzir, isto por ter mandado segunda vez, no entretanto que os carros estavam na mesma cocheira.

— Os Illms. Srs. Dr. (em medecina), Dias Fernandes, Fr. Antonio de Santa Rita (religioso franciscano em serviço secular) e padre José Florindo se teem tornado dignos de consideração e reconhecimento do publico, pela presteza e solicitude com que cada um de per si se ha devotado ao cumprimento de seu sagrado ministerio na freguezia de San José desta cidade. He em epocas tão excepcionaes como a presente, que a dedicação do homem não egoista, não impostor requer e se torna credora das bençãos do céo, e do reconhecimento da terra.

— Segundo mostram as relações da mortalidade, desapparecem diariamente de tres a quatro Africanos livres! Serão elles dos que estão prestando serviços aos particulares? Se são daqui ha pouco não existe um só! Grande epidemia!!!

— O negocio está *descahindo* na casa dos 80.

Ate amanhãa (se não morrer.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Oliveira, Gameiro, Mello, Rego e Albuquerque, e Franca, que pedio licença e retirou-se, faltando sem causa participada o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando lhe informasse a camara, com urgencia, para poder satisfazer o disposto no aviso da repartição do imperio, de 12 do mez passado, quaes os terrenos que formam o seu patrimonio, e porque titulos os possue.—Resolveu-se se respondesse que nenhum terreno possue a municipalidade que lhe renda, e apenas tem alguns de marinhas, que lhe tem sido concedidos em differentes datas pelo governo da provincia, para serventia publica, na forma da lei.

Outro do mesmo, dizendo que, para satisfazer á requisição desta camara, de 12 do corrente, expedira ordem ao major commandante do corpo de policia, afim de que mandasse postar o n. de sentinellas, que fôr possivel nos lugares em que se costuma fazer os despejos publicos.—Inteirada.

Outro do mesmo, respondendo ao desta camara, de n. 5, com copia do do inspector da thesouraria da fazenda, relativamente aos terrenos particulares, existentes entre as ruas do Caldeireiro e Imperial, e em outros lugares, que devem ser beneficiados, segundo entende á commissão de hygiene.—Inteirada por já se ter feito á esse respeito o que cumpria.

Outro do mesmo, transmittindo, por copia, para intelligencia desta camara, a portaria de 22 do corrente, pela qual resolvêra adiar a abertura da assembléa provincial para o dia 1 de abril proximo vindouro, attento o mão estado sanitario desta provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando ter por portaria de 22 do corrente nomeado interinamente para membros da commissão de hygiene publica aos Drs. Cosme de Sá Pereira, João José Innocencio Poggi e Ignacio Firmo Xavier, sendo o primeiro para presidente, e o segundo para secretario.—Inteirada.

Outro da commissão de beneficencia da freguezia do Poço, remettido a esta camara pelo Exm. presidente da provincia, para providenciar, pedindo se esgotem as aguas estagnadas no lugar da Casa Forte, e na referida freguezia em frente das casas á beira do caminho, que conduz para o rio, e se remova o matadouro para o lugar que constou á commissão tinha sido escolhido para esse fim.—Quanto a primeira parte, que o engenheiro orçasse a despeza com o esgotamento dos charcos; e quanto a segunda, que o procurador se entendesse com o proprietario do sitio escolhido, no Arraial, sobre o valor que por elle pede.

Outro do Dr. chefe de policia, remettido por S. Exc. á camara para informar, cobrindo outro da commissão portugueza de beneficencia, representando contra os embaraços, que diz ella terem apparecido da parte da policia, e dos empregados desta camara nos enterramentos gratuitos dos cadaveres de individuos indigentes, fallecidos no hospital portuguez de beneficencia, sendo da parte d'aquella, no franquear os attestados, e destes em dar as guias, rogando a commissão mandasse S. Exc., que os individuos fallecidos em dito hospital, cuja indigencia for attestada pelo respectivo provedor, sejam gratuitamente, e por caridade inhumados.

A camara resolveu se informasse a S. Exc., que della não partio ordem alguma do seu procurador, nem ao administrador do cemiterio no sentido da representação da commissão, nem era possivel que partisse na quadra actual, mas que todavia ia agora mesmo recommendar aos mencionados empregados não pozessem a menor duvida ou obstaculo á taes enterramentos, indo elles acompanhados do attestado, de que falla a commissão.—Neste sentido mandou-se officiar ao procurador e administrador do cemiterio.

Outro do engenheiro director das obras publicas, respondendo ao desta camara de 13 do corrente, que as ruinas causadas pelas chuvas na estrada do matadouro, procedem de circumstancias locaes, nascentes da falta de elevação do terreno; inconvenientes estes que não podem ser facilmente removidos, nem com grande promptidão; e que o unico meio que lhe parece proficuo e realisavel com menos difficuldade, consiste em augmentar-se o aterro da estrada geral, e calça-la.—Inteirada, e mandou-se-lhe officiar, dizendo que mandasse fazer a obra indicada.

Outro do engenheiro cordeador, informando á cerca das casas que se estão edificando junto a pontesinha do Remedio.—Ao vereador que pedio a informação.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento da obra do cemiterio, em linha perpendicular ao muro de frente daquelle estabelecimento, com alteração da direcção primitiva, subindo a sua importancia a 5:400$, em consequencia de 700 palmos de accrescimo a sua extenção. Que fosse de novo a obra em praça nos dias 25, 26 e 27 do corrente, ficando sem effeito o contrato celebrado com Francisco Botelho de Andrade, para a construcção da mesma estrada, por assim o ter este requerido.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento e planta de duas casas, um armazem e muro, que se tem de construir junto ao cemiterio, sendo aquellas para estada do capellão e sacristão, e este para guarda dos utensis do mesmo estabelecimento, e descanço dos respectivos empregados, nas horas de refeição; tudo na importancia de 7:500$000 rs.—Que fossem o orçamento e plantas transmittidos ao administrador do cemiterio, para mandar executar as obras com a indispensavel economia dos dinheiros publicos; empregando em sua construcção os materiaes que estão sob sua guarda, e que restavam de outras obras.

Outro do fiscal do Recife, communicando ter contratado com Francisco Botelho de Andrade o aterramento do alagado na rua do Brum, no lugar designado para serventia publica, por a quantia de 4:500$ rs. segundo o orçamento apresentado pelo mesmo Andrade, e que remettia.—Mandou-se pôr a obra em praça nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Outro do fiscal supplente desta freguezia, participando que a pessoa que está fazendo as vezes do guarda municipal doente e licenciado, lhe declarara que não podia continuar neste serviço com a paga, que se lhe mandou dar, de dez mil reis mensaes, e que a não perceber tanto quanto um guarda, deixaria o serviço.—Mandou-se pagar na razão de 20$000 rs. mensaes, durante o tempo da licença do guarda doente: e neste sentido respondeu-se ao fiscal.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a quantia de 146$000 rs., sendo 72$000 rs. de 18 sepulturas reservadas, e 74$000 rs. de 37 ditas communs, tendo sido naquellas inhumados cadaveres de pessoas livres, e nestas de escravos, todos fallecidos da epidemia reinante.—Que se remettesse o dinheiro ao procurador para o fim conveniente.

Outro do mesmo, remettendo mais 76$000 rs., sendo 32$000 rs. de oito sepulturas reservadas, e 34$000 rs. de 17 ditas communs.—O mesmo destino.

Outro do mesmo, participando que da noite de 16 do corrente em diante elevára á 9 o numero dos coveiros, por assim exigirem as circumstancias actuaes; —que encarregara provisoriamente a José Francisco da Costa Lobo, de ajudar aos empregados nos trabalhos de escripturação, com a gratificação mensal de 40$000 rs.; —que comprára 12 capotes, 12 pares de sapatos e igual numero de chapéos de oleado, para uso dos coveiros e serventes á noite, — e finalmente que contratára com a botica da viuva Cunha & C.ª, o fornecimento do labarraque preciso para desinfecção.—A camara ficou inteirada, e mandou declarar ao administrador que todo este accrescimo de despeza deve ser pago pelos cofres geraes, segundo a ordem da presidencia de 30 do mez passado, para o que convinha que elle mandasse organisar folhas em separado das mesmas despezas, para se requerer o seu pagamento.

Sendo lida uma petição dos escrivães do crime desta cidade, vinda da presidencia para ser informada, requerendo mandasse S. Exc. a camara pagar-lhes o resto de custas que lhes ficou restando; resolveu-se que se informesse á S. Exc. que a quota estava extincta, e que estando os cofres sobrecarregados de despezas com differentes objectos de utilidade publica, não era possivel distrahir dinheiros para pagamento dos supplicantes.

A vista do que expoz o Sr. vereador Rego, ácerca da conferencia que teve com o cidadão Antonio José de Magalhães Bastos, em que declarou este que achava insufficiente a quantia de 1:000$ rs. que, por parte da camara lhe offereceu o mesmo vereador pela desapropriação de sua casa terrea na rua ao norte da ponte velha do Recife, mas, afinal se sujeitaria ao que a camara quizesse, resolveu-se, para se não prevalecer da louvavel franqueza do mesmo cidadão, que o procurador com elle se entendesse, e lhe offerecesse 1:500$ rs. pela casa.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado: Requeiro se determine aos fiscaes visitem os açougues duas vezes por dia ao menos, assim como examinem todas as frutas expostas á venda, prohibindo que se vendam aquellas que estiverem verdes.—Sala das sessões 20 de fevereiro de 1856.—*Gameiro.*

Foi approvado um parecer do mesmo vereador, declarando ter examinado o sitio no lugar do Arraial, indicado pelo fiscal do Poço, como proprio para matadouro, e o achado com todas as condições necessarias para o dito fim, constando-lhe que o seu proprietario José Bernardo da Rocha Falcão, exige 1:900$ rs. pela sua venda.

Mandou-se que o engenheiro cordeador orçasse os reparos somente de conservação de que precisa o quarteirão do lado do norte da ribeira do peixe da freguezia de S. José.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Corrêa, Francisco Botelho de Andrade, Firmino Herculano da Silva, Joaquim Gonçalves Salgado, Mereau & C.ª, Rufino Gomes da Fonseca, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli secretario, a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente. —*Oliveira.*— *Mello Rego.* — *Gameiro.*—

Desinfecções do dia 12.

Freguezia da Boa-Vista.

Praça da Boa-Vista casa n. 6, de D. Joaquina Pereira, falleceu Miguel, escravo.

Estrada de João de Barros, sitio da Cascata, de Thomaz de Carvalho Soares Brandão, fallecer Maria Rita, escrava.

Rua do Rosario n. 14, casa de Manoel Joaquim da Porciuncula, falleceu Alexandre, portuguez.

Rua do Sebo n. 40, casa de Antonio Martins Saldanha, falleceu José da Silva, branco.

Passagem da Magdalena, sem numero, casa de Antonio Carneiro Lima, falleceu Senhorinha Maria do Espirito Santo.

Rua do Mondego n. 7, casa de Gertrudes Isabel, falleceu Paulo de Araujo, preto.

Hospicio, sem numero, casa de José Marques da Costa Soares, falleceu Sebastião, escravo.

Rua da União, casa sem numero, de Dinamerico Augusto do Rego Rangel, falleceu Maria, escrava.

Rua do Mondego n. 95, casa de José Silva Saraiva, falleceu Domingos de Souza Barroso, portuguez.

Becco do Tambiá n. 19, casa de Manoel Archanjo da Rosa Lima, falleceu Matheus da Silva, preto, livre.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Penha n. 4, casa de Miguel Joaquim, morreu uma preta; desinfectada por aviso particular.

Rua Direita n. 112, freguezia de San José, casa de Antonio Ferreira de Amorim, morreu 1 preta; desinfectada por aviso particular.

Rua do Calabouço Velho n. 15, casa de Antonio de Oliveira, morreu uma preta; desinfectada por indagação.

Becco do Peixe Frito n. 9, casa abandonada de hoje, morreu uma cabocla; desinfectada por indagação.

Becco do Padre n. 6, loja de Christina Maria de Souza Peixe, morreu uma preta; desinfectada por aviso policial.

Rua de San Francisco n. 29, casa de Joanna, morreram 2 pretas; desinfectada por aviso policial.

Pateo de San Pedro n. 15, casa de Maria Archangela Ribeiro, morreram 3 pretas; desinfectada por aviso policial.

Becco da Viração n. 21, casa abandonada ha 5 dias, morreram 2 pessoas; desinfectada por aviso particular.

Camboa do Carmo n. 23, casa de João Luiz, morreu 1 homem pardo; desinfectada por aviso policial.

Rua estreita do Rosario n. 4, casa do Paulino Pereira, morreu 1 mulher branca; desinfectada por aviso particular.

Pateo do Carmo n. 33, casa de Elisbania Maria Gonçalves, morreu 1 preta; desinfectada por aviso articular.

Rua do Senhor Bom Jesus n. 40, casa de Estevão, morreu 1 preta; desinfectada pora viso policial.

Rua do Cabugá n. 3, segundo andar, casa da viuva Garcia, morreram 2 pretas; desinfectada por aviso particular.

Rua do dito n. 3, terceiro andar, casa da viuva Cruz, morreram 2 pessoas, sendo, 1 preto e 1 branco; desinfectada por aviso particular.

Rua das Aguas Verdes n. 14, casa de Joaquim José Barbosa Lobato, morreu 1 preta; desinfectada por aviso particular.

Rua das ditas ditas n. 16, casa de Luiza Bartholeza da Piedade, morreu 1 parda; desinfectada por indagação.

Rua de Santa Thereza n. 13, casa de Anna Rita da Conceição, morreu 1 mulher branca; desinfectada por aviso policial.

Rua das Trincheiras n. 50, casa de Lucas Evangelista Soares de Brito, morreu 1 pardo; desinfectada por aviso particular.

Observação.

Becco do Padre n. 6, sobrado, fui chamado para a desinfecção, mas como achasse a casa fechada e abandonada, por isso não a desinfectei.

Camboa do Carmo n. 25, fui tambem chamado para a desinfecção, e como acima fica dito, não a desinfectei.

Freguezia de San José.

Rua das Aguas Verdes, freguezia de Santo Antonio, n. 33, casa de João Henriques, morreu elle.

Rua de Santa Rita, sem numero, casa de Francisco Joaquim Bezerra, morreu elle.

Rua de dita dita n. 17, casa de Francisco Pedro, morreu o mesmo.

Dita de dita dita n. 15, casa da viuva Cardial, morreram 3 escravos de nomes Severino, Joaquim e Candida.

Rua do Nogueira n. 32, casa de Luiza Maria da Conceição, morreu a mesma e 1 sobrinha.

Rua dos Pescadores n. 28, casa de José de Almeida Lima, morreu o mesmo, casa abandonada.

Rua de San José n. 88, casa de Josepha, morreu a mesma.

Becco do Peixoto n. 3, casa de Joaquim Maria da Paixão, morreu o mesmo.

Rua Augusta n. 80, casa de Umbelina, morreu a mesma e 1 filho por nome João.

Dita dita, sem numero, casa do escrivão Motta, esse não quiz que desinfectasse a casa, tendo morrido uma pessoa.

Travessa dos Martyrios, sem numero, casa de Thereza de Jesus, morreu a mesma.

Freguezia de Recife.

Rua da Cadeia n. 34, casa de Henrique Bernardo de Oliveira, morreu 1 escravo; desinfectada por pedido do mesmo.

Rua do Amorim, sem numero, casa de Manoel Anselmo dos Santos, morreu a senhora do mesmo, uma prima e 1 escrava.

Rua da Senzala Velha n. 126, casa de Miguel Estevão Alves; desinfectada por pedido do mesmo, cocheira de carros funebres.

Rua da dita Nova n. 33, casa de Francisco das Chagas; desinfectada por pedido, morreu uma mulher.

Rua da Guia n. 12, casa de Antonio de Moura, morreu uma mulher; desinfectada por aviso policial.

Rua da Cruz n. 36, casa de Joaquim Affonso dos Reis, morreram 3 escravos; desinfectada por aviso policial.

Rua da Senzala nova n. 25, casa de Antonio Fernandes, morreu o mesmo; desinfectada por indagação.

Rua do Brum, sem numero, de Joaquim de Almeida, morreu a mulher do mesmo; desinfectada por indagação.

Rua do Occidente n. 2, casa de João Antonio dos Santos, morreu a mulher do mesmo; desinfectada por pedido.

Rua dos Guararapes, sem numero, casa de Joaquim José de Santa Anna, morreu o mesmo; desinfecda por indagação.

Dita dos ditos, sem numero, casa de João Cardoso, morreu o mesmo; desinfectada por indagação.

Rua do Oriente, sem numero, casa de Policarpo José das Neves, morreu a mesma e 1 escravo; desinfectada por indagação.

Rua do Areal n. 7, casa de João Antonio Coelho, morreu 1 mulher; desinfectada por indagação.

Becco Largo n. 5, casa de Rita Ribeiro da Conceição, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Disinfecções: —Total do dia 12, 52 casas; sendo: na freguezia da Boa-Vista 10, em Santo Antonio 18, em San José 10, e na do Recife 14.

Total até o dia de hoje, 229.

Recife 13 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Consta-nos que do vapor *Marquez de Olinda* apenas existem os destroços espalhados sobre as coroas na barra de Goianna. Pouca cousa se salvou da sua carga, pois que grande parte era assucar e couros, dos quaes tem vindo uma porção, mesmo molhados. Tambem se tem tirado parte da machina, e se tratava de tirar o resto e a mastreação.

A epidemia vai decrescendo na freguezia dos Afogados, mas tem apparecido alguns casos fulminantes e

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

II

Filippe Beyle ao seu amigo Leopoldo...

Paris 28 de julho.

Alviçaras, meu charo amigo! *coltei á flor da agua*, como se diz na linguagem intima. Ganhei oitenta mil francos nos jogos de Baden; oitenta mil francos, entendes? nem um soldo de menos. E dato este carta de Paris. Quanto he bello Paris com oitenta mil francos!

Tenho-os aqui á mão em notas de banco feias, sebentas, rotas, e remendadas. Só pelo cunho dese[illegible] dos dedos, que passaram sobre esses trapos de papel [illegible] dramas de toda a sorte. Ha notas amarrotadas, [illegible] esfoladas, manchadas de lagrimas, que attestam [illegible] dolorosas lutas entre a ruina e a probidade; ha outra[illegible] que tem viajado cosidas na roupa, e são conhecidas pelas mil dobras que as opprimem. Outras picadas [illegible]omo renda pelo alfinete dos banqueiros conservam a inteireza e a arrogancia commerciaes, que as tem [illegible] reservado do contacto das paixões. Reconheci alg[illegible]umas pelo cheiro, que deviam sahir em-linha rect[illegible] da carteira de tal ou tal fidalga. Sejam o que fore[illegible]m, tenho-as, estão emmassadas sobre minha mesa no momento em que te escrevo, e quando minha mão quer apoiar-se sobre ellas, repellem-na brandamente como faria um travesseiro macio.

Ah! que bello travesseiro, com effeito! E esse não está *recheado de remorsos* bem como o famoso travesseiro de que nos fallam os melodramas, e não me occasiona outras insomnias senão as da alegria. Deves concordar, meu charo, que esse reforço chegou-me a tempo; pois minhas tropas desertavam á porfia. Um instante depois somente me restaria minha dignidade de homem por todo o bem. Francamente isso não he bastante para quem está habituado aos jantares do botequim de Paris, aos bailes do suburbio de Saint Germain, e ás partidas de whist do Selub. Po[illegible] isso não sei que teria sido de mim sem este masso de [illegible]oso. Oh! certamente eu não teria feito saltarem-lhe os miolos: sabes que tenho todas as coragens. Quanto á desgraça propriamente dita, não assusta-me, antes interessa-me como um problema.

Voltou pois o dinheiro ao meu domicilio. Mas sabes quem voltou ao mesmo tempo que o dinheiro? vaz zombar de mim, e terás razão. Foi o amor, meu charo Leopoldo, o amor! Estou mais vermelho do que um estudante escrevendo-te isto. Alias julgava-me bem curado depois da Marianna; estarei condemnado a causar sempre admiração a mim mesmo?

Mas estou realmente enamorado? Convém que decidas a questão, e para isso vou narrar-te tudo. Se como presumo, esta carta chegar-te mui cedo guarda-a tranquillamente para a leres depois do almoço, e com os beiços ainda quentes do café, com os olhos esclarecidos, toma-me como um folhetim, e faze por comprehender meu enthusiasmo cuidando quanto he recente seu objecto, desculpa minhas explosões de estylo, e sê emfim indulgente para com o dialogo.

Foi ante-hontem quinta-feira 26 de julho de 1845 meia hora depois de meia noite, que fiquei enamorado de uma rapariga muito espirituosa. Seu retrato virá depois, elle não te escapará; mandei buscar para esse fim um pote de neve, de carmin e de nacar. Era á mesa, no salão azul do hotel Des Provençaux; eramos sete, dos quaes devo subtrahir duas mulheres, actrizes, se queres, não mais feias do que outras e de conversação soffrivel.

Os homens erão Forestier, Colombino, Marcos e um provinciano trazido por Colombino, um pateta de joias na abertura da camisa, no collete e nos dedos. Chamava-se Becheux; pareceu-me que todos zombavam desse fatuo adorno. Deixei-os e appliquei-me seriamente a ceia; pois tenho-me esquecido de dizer-te que inclino-me de dia em dia mais para a gastronomia, o que muito me assusta: dizem que he o vicio dos homens completos.

Attenção! eis o lance de theatro! Havia quasi um quarto de hora que combatiamos em duello com manjares de toda a especie quando a porta abrio-se com grande susurro de seda, novos perfumes invadiram a sala, e appareceu um capotinho cor de rosa.

—Boa noite, Pandora, disse Marcos.

Eu não sabia que elles esperavam essa nova pessoa; recuei para dar-lhe lugar. Ella assentou-se sem dar fé de mim sorrindo aos homens, e chamando as mulheres minha amiguinha. Eu tinha sobre os joelhos metade de sua saia, a qual era de cor viva e de fazenda sussurrante. Desde sua entrada o servo tomára-lhe o capotinho e o chale; ella era formosa, e a viveza de seus movimentos recreiava-me. Eu não a conhecia.

—Vossê chega mui tarde, disse Becheux rindo como se dissesse uma cousa agradavel.

—Que lhe importa isso, se já cheguei? respondeu ella com a insolencia tranquilla que está agora em moda entre as mulheres.

O servo poz-lhe diante um prato de ostras.

—Não quero, disse ella.

Colombino que estava de outro lado da mesa elevou a luneta á altura do olho e começou:

—Diga-nos por favor, querida Pandora, qual foi o desgraçado violeiro que irritou-lhe os nervos a ponto de faze-la executar a symphonia do mao humor?

—Ah! muito bem! exclamou Marcos.

—Que? que diz elle? perguntou Becheux inclinando-se á direita e a esquerda.

—He aquelle senhor começa a remexer o sacco dos chistes assim como se revolve um sacco de bolas de loto, respondeu Pandora.

—Ah! ah! sim, disse Becheux, o loto, conheço-o...

Voltei-me para a minha visinha e perguntei-lhe o que desejava; porque a via percorrer a mesa com a vista.

—Como, senhor?

Esse habito que tem as mulheres de fazer-nos repetir as perguntas, embora as tenham ouvido perfeitamente, perturba a certos individuos; mas comprehendes que estou affeito a essas maneiras.

Sorri pois, e repeti minha phrase.

Pandora sem dignar-se de olhar para mim fez uma leve inclinação de cabeça, o que era um modo de não responder e, como se temesse ver-me continuar a conversação, apostrophou logo uma de suas amigas, a mais longinqua:

— Sara, envia-me o molho de camarões.

— Oh! senhora!... exclamou Becheux cahindo sobre o prato designado e apresentando-o.

Eu tinha applicado novamente minha attenção a ceia, mas era resignação fingida. Depois de dez minutos de repouso minhas tropas tentaram outra sortida que não foi melhor acolhida que a primeira.

Excitado por essa resistencia insisti tanto que Pandora exclamou emfim voltando-se de tres quartos para mim:

— Mas que quer, senhor? Não conheço-o. Diga-me cousas mais deleitosas se quer que eu dê-lhe attenção. Quando seu espirito tiver andado a roda da mesa chegará talvez a mim.

Estas palavras pronunciadas em tom mui alto, e com o designio de me cobrirem de confusão, não deixaram de causar espantos aos convidados.

— Es mui cruel para com o pobre Filippe, disse Marcos a Pandora.

— A senhora tem razão, disse eu, não sou deleitavel. Felizmente ainda he tempo de rehabilitar-me. Vou pela simples enunciação de seu desejo imitar com a voz o rumor de uma garrafa de champagne que se desarrolha, fazer de ventriloquo, e se ella exige, cantar o *Entreacto do Paraiso*.

— Ah! sim, o *Entreacto do Paraiso*! exclamou Becheux.

— Pois bem, comece, disse Pandora impassivelmente.

Ergui os hombros, e tornei impacientado por esse manejo mui prolongado:

Não comprehendo bem sua crueldade, minha linda visinha. Tenho alguma cousa que vote-me ao ridicalo e que eu ignore, seria caridade dizer-m'o. Entretanto minha casaca não data da restauração, não tenho o accento provençal; o que he então? Toma-me por artista? desengane-se, não sou pintor, nem pianista, nem homem de letras; tambem não sou actor, pois trago a barba inteira. Meu semblante não he pelo menos tão soffrivel quanto o desses senhores!

Tornou-se uma tempestade de reclamações.

— Que dizes? exclamou Colombino.

— Nada, meu charo. Tenho nos cabellos algum perfume que a irrite? Não. Logo não deve opprimir-me; seus sarcasmos não são merecidos; sou tão Parisiense quanto Vmc. pode ser. Seus ardis de mulher conheço todos, e ja tenho empregado mais de metade.

— Filippe tem razão, disse Marcos.

— Concordo, accrescentou Colombino; mas Filippe esqueceu-se em sua peroração de uma phrase essencial, e que recommendo a Becheux; he classica: « Tanta crueldade assenta em semblante tão lindo? » Pandora dirigindo-se a mim meio seria:

— O senhor vê? elles zombam agora de mim, e por sua culpa. Está satisfeito?

A difficuldade estava quasi vencida; a conversação travou-se então entre nós.

— Pretende namorar-me? perguntou ella com um arzinho de susto bem fingido.

— Sim.

— Eu tinha razão de desconfiar de Vmc. Ao menos rogo-lhe que não se exprima como todos, seja novo, cause-me admiração.

— Agradeço-lhe essas indicações.

— Oh! tornou Pandora, não procure nellas outra cousa senão o desejo de poupar tanto a Vmc. como a mim inuteis e triviaes escaramuças. Forneço-lhe as armas, mas não renuncio a despeza.

— Muito bem! tornei-lhe, vê-se que Vmc. conhece o proverbio: faze teu dever aconteça o que acontecer.

— He insolente esse seu proverbio.

— He tão velho!

— Mas não o desprezarei, e para começar vou fazer-lhe uma pergunta ousada...

— Tanto melhor! disse eu.

— Bem sabe quanto as mulheres gostam de entezar a corda da indiscrição; vou ser para com Vmc. o mais indiscreta que posso.

— Falle.

— Ja que acaba de manifestar a meu respeito disposições resolutamente hostis, já que annuncia claramente o designio de namorar-me, permitta-me que pergunte-lhe....

— O que?

— Se espera conseguir seu intento.

A essa pergunta, ousada com effeito, ergui a orelha como um cavallo que ouve o estrondo do canhão; mas farejando logo um laço desviei-o.

— Isso não he o importante, respondi.

— Como? disse ella com espanto.

— O importante he que meu namoro seja bem feito.

— Ah! entendo; no theatro francez chama-se isso a tradicção.

— Justamente.

— Justino! chamou ella.

O servo acudio attento e inclinado.

— Traze-nos volantes e vaquetas, exclamou Pandora.

— A senhora disse?... interrogou o servo.

— Eu disse: traze-nos volantes e vaquetas. Bem vês que este senhor quer representar um proverbio comigo.

— Ah! ah! mui bello! exclamaram Colombino e Marcos.

— Peço acrescentou Forestier que Justino responda: senhora, já acabaram-se.

Não he a ti, charo collega de tantas folias, que irei contar semelhante ceia. Não ha mais hoje do que dous ou tres vaudevillistas capazes dessa audacia, e de fazerem circular meia duzia de chistes velhos (não mais!) em torno de uma mesa, assim como nos jantares burguezes os galhofeiros que batem com a mão sobre o joelho do visinho dizendo: faça passar.

Prefiro descrever-te a graça e o espirito de Pandora.

Chegou o momento do retrato.

Vinte annos, não mais, (he a melhor idade, es de minha opinião?) cabeça um tanto pequena, cabellos (sabes quanto sou accessivel a belleza, a abundancia, a côr, e ao perfume delles) cabellos de ouro pollido; embora tenham finura ideal são crespos, e adiantam-se como exercito até a fronte, da qual os esforços do cosmetico não podem afasta-los. Imagina o caracter inglez fundido no typo veneziano, Titien e Lawrence, e terás uma idea desses cabellos maravilhosos. Os olhos talvez demasiadamente abertos tem uma cor azul viva que sorprende; a primeira vista desagradaram-me, mas hei de acostumar-me a elles. Accrescenta que o nariz, alias lindo, continua a linha recta da fronte, o que dá-lhe uma phisionomia antiga bem como seu nome. De certo tens visto Pandora em algumas das pinturas de Pompea. He verdade que a bocca constitue uma adoravel dissonancia: he uma bocca inteiramente parisiense. Essa bocca adornada de covinha nos cantos dos labios o queixo travesso e o pescoço roliço nos fazem voltar ao seculo XIX. Estas satisfeito? Espere ainda, não acabei. Os dentes são perolas, as orelhas primores de esculptura. Suas luvas são feitas por fadas, e seu sapateiro habita evidentemente a rua de Alcala em Madrid.

Ah! esquecia-me! uma tez de Normanda abrandada pelas vigilias da vida de elegancia e de amores.

Leopoldo não zombo quanto crês. Debaixo desse colorido ha traços exactos. Alem disto ella traz admiravelmente o vestuario moderno, o qual sujeita a todos os caprichos de seu busto delgado; não tem cuidado das rendas que adornam-lhe as mangas, move-as, sacode-as, sabendo ao mesmo tempo conserva-las intactas. Sua voz? dir-se-hia quando ella abre a bocca, que são perolas que poem-se a fallar. Demais, ja viste, tentei demonstrar-te que não he tola.

Por ventura he mui ridiculo enamorar-se de uma rapariga espirituosa? Não sou mais homem de fazer tolices por uns olhos, embora sejam etruscos, e por uma bocca mais ou menos parisiense; porem de um capricho, de uma hora de amor oh! sim de amor! não sei, ou antes não quero ainda defender-me.

Nessa ceia do hotel des Provençaux eu não quiz beber justamente para analysar com mais clareza essa primeira impressão, e afim de que a embriaguez do cerebro não tivesse nenhuma parte na ebriedade do coração.

Leopoldo, amo a Pandora.

Isto he certo; minha razão e meus interesses entendam-se como quizerem. Sou daquelles que viajam em sege de posta para irem mais rapidamente, e que mandam parar as cavallos para colherem uma flor vista na estrada.

Demais, espero que minha experiencia me servirá. Ninguem vive, e ama debalde. Tenho axiomas e preceitos para meu uso, um breviario inteiro de galantaria. Amarei, e saberei permanecer forte.

Mas vejo-te vir, homem impaciente e positivo; perguntas como acabou a ceia, queres saber o desenlace dessa primeira entrevista. Sonhas já o: *Reconduza-me á nossa casa*, de Moliere. Irra! espirito gaulez, philosopho brutal. Nem tenho a impaciencia da primeira idade, nem o frio cynismo da segunda. Reconduzi com effeito Pandora á sua casa, e recostados no fundo do *coupé*, que nos levava, conversamos quasi ternamente. Que mais queres? O certo he que não se gasta mais de dez minutos para ir do hotel Des Provençaux á rua de Saint George, onde ella mora.

Emfim ella fechou-me a porta a cara.

Eis-ahi, já queres saber tudo!

7 de agosto.

Receberá estas duas cartas juntas, e quando não será mais tempo de dar-me conselhos.

Ha oito dias que Pandora he minha amante.

Amo-a loucamente.

Ella deixou tudo por mim, e principalmente, segundo me consta, um protector de grande riqueza e de bello titulo, o conde de Ingrande, o qual amava-a perdidamente, e deve ama-la ainda mais agora.

Agradeço a Pandora essa dignidade de sentimento.

De todas as mulheres que tenho conhecido (e sabes se são numerosas!) esta he incontestavelmente a mais affectuosa, a mais singular, a mais nova. Meus instinctos de analysador acham nella tanto pasto quanto meus caprichos de amante. Ella participa do basilisco quanto á fascinação, e estou certo de que nos tempos antigos attrahia os passageiros do fundo de um poço.

Encara-me ás vezes com uma expressão que não posso definir, e que inquieta-me.

Concebes que eu não quiz deixar de corresponder aos sacrificios que ella fez-me, seus admiraveis cabellos louros tem-me custado alguns papelotes de papel Garat; porem não convinha que ella sentisse sua mudança de situação.

Demais, tem certos habitos de luxo que testemunham uma raça altiva e delicada; approvo-a, com tanto que não chegue a mandar dissolver perolas em sua taça.

Cousas serias agora. Esforço-me para voltar á diplomacia, mas para entrar pela porta grande. Visitei hontem o principe de E... e hei de ser apresentado depois d'amanhãa á madama Adelaide. Não quero menos do que ser secretario do embaixador em Vienna; só tenho concurrente serio em um dos meus collegas de Santa Barbara, Carlos de N... mas nutro a respeito delle certo projecto de que te informarei depois da execução.

Contenta-te de saber por ora que tenho esperanças.

Até a outra vista, charo Leopoldo.

III.

Todas por uma, uma por todas.

He necessario que retrocedamos um pouco, e nos reportemos ao dia seguinte áquelle, em que o conde de Ingrande prometera a Pandora ausentar-se de Paris durante tres mezes.

Comquanto essa ultima phantasia excedesse em excentricidade todas aquellas, a que estava acostumada a prestar-se, o conde escrupuloso observador de sua promessa, não deixava de fazer seus preparativos de partida, quando foi-lhe annunciado que uma camarista queria fallar-lhe em particular.

Era Francisquinha, serva de Pandora.

O leitor deve lembrar-se de que o conde de Ingrande mettendo-lhe um luiz na mão na vespera, promettera-lhe outro, se conseguisse subtrahir uma carta, cujo envoltorio, e principalmente, cujo sinete emblematico lhe excitara fortemente a curiosidade.

Assim não dissimulou sua satisfação, quando vio apparecer a pequena camarista.

Não reparou no ar de recato e de mysterio que ella affectava, e convidando-a a approximar-se:

(*) Vide *Diario* n. 66.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

recahidas por falta de dieta. A commissão beneficente principiou a funccionar a 10 do mez passado, e de então para cá até 12 do corrente tinham sido accommettidas 922 pessoas e falleceram 342.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital da rua da Aurora existem 13 doentes, morreram 3.

Hospital de S. José, existem 8, em convalescença 3, sahiram 5 e falleceram 4.

Illm. Sr.—Participo á V. S. que hontem a tarde entraram José Gonçalves França, filho de Joaquim Franco, natural desta provincia, pardo solteiro, idade de 15 annos, remettido pelo inspector do 17.° quarteirão, José africano livre, em deposito, e Francisco José Moreira pertencente ao brigue barca *Itamaracá*.

Entraram a noite Jeronymo Cazado Lima, maior de 60 annos, preto da Costa, liberto, remettido pelo subdelegado desta freguezia. Entraram hoje, Carlos Borges Vidal, filho de João Carlos da Silva, natural de Limoeiro, branco, idade de 14 annos, solteiro, conduzido pelo inspector do 15. quarteirão, o 2. marinheiro, criado, Theotonio Rodrigues Seixas, pertencente ao brigue *Cearense*, os africanos livres em deposito João 4. e Carlota.

Tiveram alta seis, passou um para a enfermaria dos convalecentes, e ficaram existindo vinte e seis.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 13 de março de 1856.—Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque* cirurgião do hospital,

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 10 as 6 da tarde do dia 11 de março de 1856.

Livres.

Numero 1435—Magdalena Maria dos Prazeres, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1436—Angela Custodia, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1437—José Leoncio dos Prazeres, Pernambuco, 26 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1438—Maximiana Angela de Freitas, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1330—João Pereira de Araujo, Pernambuco, 2 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 1440—Isabel, Pernambuco, 4 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1441—João Izidoro, Pernambuco, 26 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1442—Joanna Thomazia Moraes, Pernambuco, 11 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1443—Luiza, Pernambuco, 60 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1444—Paulina Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1445—Egidio Marques Colonha, Pernambuco, 38 annos, casado, pardo, S. José, pedreiro, em casa.
Idem 1446—Manoel Antonio Barboza, Pernambuco, 29 annos, casado, pardo, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1447—Manoel Targino Barboza, Bahia, 23 annos, casado, pardo, Recife, em casa.
Idem 1448—Rosa Catharina das Neves, Pernambuco, 10 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 1449—Maria Manoella da Annunciação, Pernambuco, 81 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1450—Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital da rua da Aurora.
Idem 1451—Josepha Maria Marques Prazeres, Pernambuco, 50 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1452—Felicianno de S. José, Pernambuco, 22 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, serrador, em casa.
Idem 1453—Joaquim Eufrazio da Cunha, Pernambuco, 29 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1454—Francisca Ferreira, Pernambuco, 32 annos, casada, parda, Boa-Vista, hospital Portuguez.
Idem 1455—José Ferreira da Silva, Portugal, 32 annos, casado, branco, Boa-Vista, hospital Portuguez.
Idem 1456—Lina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1457—Paulo, Africa, 55 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1458—Incognita, parda, Boa-Vista, hospital da rua da Aurora.
Idem 1459—Marsella, 9 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 1460—Anna Maria dos Santos, Pernambuco, 20 annos, solteira preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1461—Domingas Ferreira Machado, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1462—Amelia da Silva Carvalho, Pernambuco, 12 annos, branca, Boa-Vista, collegio das orphãas.
Idem 1463—Izabel Ferreira da Silva Cardozo, Pernambuco, 31 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1464—João dos Santos Cabral, Pará, 47 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 1465—Antonio Benedicto Araujo Pernambuco, Pernambuco, 57 annos, casado, branco, S. José, militar, em casa.
Idem 1466—Salustiano Nunes, Pernambuco, 24 annos, pardo, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1467—Antonia Maria de Jesus, Pernambuco, 29 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1468—Caetana Emilia da Fonseca, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1469—Felicia Maria do Carmo, Pernambuco, 72 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 1470—Thereza Benedicta, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1471—Francisca de Araujo, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. Antonio, em cosa.
Idem 1472—Filippe Maria, Africa, 70 annos, solteiro, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 1473—José Martins Gonçalves, Parahiba, 60 annos, preto, Santo Antonio, alfaiate, em casa.
Idem 1474—Thereza, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1475 — Galdino de Barros, Pernambuco, 4 annos, solteiro, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 1476—José Maria Oliveira, Pernambuco 35 annos, solteiro, preto, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1477—Joaquina Francisca da Paixão, Pernambuco, 50 annos, casada, preta, S. José, em casa.
Idem 1478—João Francisco Ferreira, Pernambuco, 4 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 1479—Gertrudes Manoella das Virgens, Pernambuco, 100 annos, viuva, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1480—Anna Joaquina do Carmo, Pernambuco, 40 annos, casada, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1481—Catharina, Africa, 80 annos, viuva, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1482—Venceslao João de Miranda, S. Paulo, 32 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital dos Pires.
Idem 1483—Anna, Pernambuco, 7 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1484—Maria dos Passos, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Viste, em casa.
Idem 1485—Manoel Marques Miranda, Pernambuco, 26 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, militar, hospital dos Pires.
Idem 1486—Maria Antonia da Conceição, Rio-Doce, 12 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem 1487—Francisco, Pernambuco, 1 anno, pardo, Recife, em casa.
Idem 1488—Alexandrino Maria da Conceição, Pernambuco, 31 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 1489—Joaquim Martins Silva Junior, Pernambuco, 6 annos, branco, S. Antonio, em casa.
Idem 1490—Rosa Maria dos Prazeres, Pernambuco, 45 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1491—José Francisco Baptista de Almeida, 23 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 1492—Henrique José de Miranda, Pernambuco, 21 annos, pardo, S. José, canoeiro, em casa.
Idem 1493—Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José, hospital de caridade.
Idem 1494—Francelina Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1495—Marcolino, Pernambuco, 6 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 1596—André, Pernambuco, 2 annos, pardo, S. José, em casa.
Idem 1597—Manoel Francisco, Africa, 48 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, cozinheiro, hospital da rua da Aurora.
Idem 1498—Francisco, Africa, preto, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 1499—Justino Ferreira Catharina, Portugal, 22 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, funileiro, hospital Portuguez.
Idem 1500—Manoel, Pernambuco, 1 anno, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1501—João Vellozo de Araujo Caldas, Pernambuco, 20 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1502—Antonio Mellebus, Africa, 48 annos, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1503—José Lopes, Pernambuco, 25 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, pintor, em casa.
Idem 1504—Joanna Maria do Livramento, Pernambuco, 30 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1505—João, Pernambuco, 4 annos, branco, S. Antonio, em casa.
Idem 1506—Antonio Manoel da Hora, Pernambuco, 40 annos, casado, preto, S. José, hospital de S. José.
Idem 1507—José Bernardo da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteiro, pardo, S. José, hospital de S. José.
Idem 1508—Francisco Xavier, Pernambuco, 2 mezes, pardo, S. José, em casa.
Idem 1509—Norberto, 9 mezes, pardo, Recife, em casa.
Idem 1510—Trajana Severina da Silva, 18 mezes, Recife

Escravos.

Numero 588—Isabel, Africa, 44 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 589—Joaquim, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 590—Florinda, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 591—Quiteria, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 592—Paula, Africa, 40 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 593—Gertrudes, Africa, 50 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 594—Severino, Pernambuco, 50 annos, solteiro, S. José, serrador, em casa.
Idem 595—João Firmino, Africa, 65 annos, Recife, em casa.
Idem 596—Possidonia, Pernambuco, 35 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 597—Francisco, Pernambuco, Boa-Vista, em casa.
Idem 598—Constancia, Africa, 32 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 599—Manoela, Pernambuco, 15 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 600—José, Africa, 20 annos, S. José, hospital de S. José.
Idem 601—Maria do Carmo, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 602—Antonio, Africa, 50 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 603—Francelina, Pernambuco, 4 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 604—Maria, Africa, 50 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 605—Eleuterio Maria Gloria, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 606—Maria, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 607—Juliana, Pernambuco, 12 annos, S. José, em casa.
Idem 608—Anna, Africa, 50 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 609—Manoel, Pernambuco, 9 annos, S. José, em casa.
Idem 610—Pedro, Aracaty, 30 annos, Recife, em casa.
Idem 611—Henrique, Aracaty, 25 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 612—Umbelina, 25 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 613—Simão, Africa, 40 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 614—Berto, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 515—Adrianno, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 616—Antonio, Africa, 29 annos, solteiro, Recife, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 14 até ás 6 horas da tarde—84.
Homens 36 — mulheres 32 — parvulos 16.
Total da mortalidade até hoje 14 —2,357.
Homens 1102 —mulheres 1094 — parvulos 161.
Recife 13 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

Religião.

Orate et vigilate...

Para melhor comprehendermos a necessidade dessa vigilancia, escutemos a doutrina sabia e profunda do apostolo S. Jacques. A tentação, diz elle, não começa em nós se não pela distracção, que he como que o sonho d'alma. A obscuridade do espirito prepara sempre o caminho á fraqueza do coração. Quando o entendimento está desvairado, distrahido e somnolento, a seducção desenvolve toda a sua força e arrastará a vontade: então a concupiscencia triumpha e produz o peccado. He pois uma necessidade indispensavel para nós o velar com todo o cuidado sobre todos os pensamentos do nosso espirito, sobre todos os movimentos do nosso coração.

Todavia, a vigilancia sobre si mesmo de nada serve a oração. A fé he seguramente um grande dom; mas, diz S. Agostinho, não nos devemos confiar nella a ponto de nos julgarmos capazes de tudo, só porque contamos com os seus soccorros. O homem que não he assistido das luzes da graça dá o mesmo espectaculo que deu o apostolo S. Pedro, quando fez o juramento de morrer por Jesus, sem ter de antemão implorado o seu apoio. Por quanto, mui fraca por sua natureza, accrescenta S. Thomaz, a vontade do homem nada pode, na ordem da salvação, sem o concurso da virtude divina. *Voluntas humana non est per se ipsam efficax ad implenda quæ vult, nisi per virtutem divinam.*

Este soccorro so a oração no-lo obtem. A força nos vem do alto; a verdadeira coragem nos he estranha. Desde que se he homem, se he fraco; desde que se he fraco, tem se necessidade da oração. *Ex quo homo, ex hoc infirmus; ex quo infirmus ex hoc orans.*

De feito, a oração he para a alma, diz em outra parte S. Agostinho, o mesmo que o alimento he para o corpo. Ella he a seiva que a nutre, e a força que a sustenta. E tanto que, um dos artificios de que o demonio se serve ordinariamente, accrescenta S. Pedro Chrisologo, consiste em desviar o christão de beber suas forças no manancial da oração. Por este meio elle está seguro de illudi-lo, e de torna-lo seu escravo; pois que o abandono da oração affiança o triumpho da tentação.

Eis aqui porque Jesus Christo junta o preceito da vigilancia ao da oração, e faz depender desta dupla pratica a nossa victoria sobre o espirito tentador. Convem, pois, segundo o conselho de S. Ambrosio, que essa voz divina, que essa admoestação saudavel, que esse preceito augusto, que essas solemnes e importantes palavras de Jesus Christo—*velai e orai, para que não entreis em tentação*, não cessem um momento de retinir aos ouvidos de todos os fieis.

Admiremos aqui com S. Cyrilo a belleza dessa expressão do Salvador: *para que não entreis em tentação.* Com effeito, a nossa entrada na tentação, e a entrada da tentação em nós são cousas mui differentes. A tentação que entra em nós, he a tentação que se soffre; mas o homem que entra em tentação he o homem que a saborêa, que nella consiste e que nella se precipita.

Fracas e debeis creaturas, nós devemos pedir, devemos nos esforçar para que não cahiamos em tentação, ou em outros termos, para que não sejamos expostos aos seus perigos: essas especies de luctas são mui dolorosas, e a victoria he sempre incerta; porque nem sempre podemos obte-la. S. Jeronymo observa a este respeito que o Salvador nos não disse « orai, a fim de que não sejais tentado » porque elle sabia que era impossivel ao homem evitar todos os escandalos e escapar á todas as tentações; além de que não he um mal soffrer a tentação; ao contrario, Jesus Christo a não teria permittido em si mesmo, e não teria consentido em passar, como diz o apostolo, por todas as provações deste genero. *Tentatus per omnia.* Mas Jesus disse: *velai e orai, para que não entreis na tentação que vos houver de surprender.* O que se pode traduzir livremente: não depende de vós o evitar a tentação a que estais expostos. Esta noute, ella virá sorprender-vos e assaltar-vos, mão grado vosso; mas vós podeis resistir-lhe e triumphar della, se a vigilancia do espirito unirdes a oração, que he o grito d'alma.

Mas tratemos de descobrir ainda o que significam estas palavras do Salvador: *o espirito he prompto mas a carne he fraca.* O espirito prompto, no entender dos santos padres, he a alma que está na graça de Deos; e que essa graça a dispõe para o bem, pela luz que lhe inspira, pelos desejos que lhe suscita, pelas forças que lhe prepara, e pelo fervor que lhe communica. Quando á *carne fraca*, designa a concupiscencia que se occulta em nosso corpo, os movimentos do amor proprio, os desejos profanos, as inclinações corrompidas, de que a carne he fonte, e que, segundo S. Paulo, se oppõe as inspirações da razão, e as influencias da graça. De modo que o nosso espirito, em seu interior, vive em estado de lucta continua com a carne, e ambos se fazem crua guerra. Jesus, pois nos quiz advertir por essas palavras, diz S. Jeronymo, que as boas disposições do coração, que são a obra da graça, não destroem em nós o peso da concupiscencia, nem as enfermidades da natureza corrompida. Muitas vezes uma occasião imprevista, um attaque que se não teve o cuidado de prevenir, podem fazer desvanecer n'um instante essas boas disposições, e desde esse momento não he prudente que o ardor de nossa fé nos inspire a temeraria confiança de podermos, a nossa vontade, e a medida de nosso desejo e com os nossos proprios recursos, preencher as obras da mesma fé. Devemos indubitavelmente confiar nos sentimentos de nossa fé; mas isso de modo que não cessemos de tremer pela fragilidade de nossa carne. A oração, pois, quer mental, quer vocal, deve ser o unico entertenimento do nosso espirito, cujas transfigurações serão tanto mais sublimes, quanto mais se aproximarem da fonte da luz que he Deos: porque, exclama S. Agostinho, devemos estar mui convencidos de que não pode haver vida christãa sem a oração, e que aquelle que sabe bem orar he o que melhor sabe bem viver. *Vere novit recte vivere qui recte nove vivere.*

Todavia, observa aqui S. Thomaz, Jesus Christo não se contentou em dar-nos sobre a oração uma instrucção tão solida quanto importante; quiz ainda torna-la mais relevante por seu proprio exemplo. Foi neste intuito, accrescenta Origines, que o Salvador conduzio consigo os seus discipulos para o Jardim das Oliveiras, e principalmente Pedro, o mais presumpçoso de todos. O espectaculo do filho de Deos orando de joelhos devia naturalmente ferir seus olhos, e lhes ensinar onde a força do homem repouza, e que esta se não obtem se não pela oração; motivo bastante para que fossem menos faceis em presumir de si, e mais diligentes em buscar a oração.

O' exemplo sublime! Quão efficaz e poderoso nos deve elle ser! Pois que! exclama S. Lourenço Justiniano, seremos acaso mais fortes que o homem Deos, e mais constantes que o Deos Salvador? Não de certo! Ora, se durante a lucta que elle sustentou como homem, buscou na oração a consolação e a coragem, como poderemos nós nutrir a louca vaidade de achar, sem a oração, a força de que necessitamos, para supportar os nossos males, e o remedio para curar nossas enfermidades espirituaes?

Escutai, emfim, a instrucção que resulta para nós do exemplo de Jesus Christo, e vejamos como sua oração encerra todas as condições que devem acompanhar a nossa.

Jesus havia dito em seu Evangelho, que a nossa oração, para ser agradavel á seu Eterno Pai, devia ser feita em segredo. O que importa o mesmo que para orar, convém buscar a solidão, não somente do corpo, mas tambem do coração; que convém affastar-se o mais possivel do tumulto dos homens, e do murmurio das paixões. Ora, assim como a alma humilde, pura, e desligada das cousas vãas acha-se de alguma sorte solitaria e recolhida no meio mesmo do ruido, assim tambem a alma agitada pelas vãas sollicitudes do interesse e da ambição ou pelos torpes desejos da voluptuosidade, acha-se no meio da dissipação e no seio de uma companhia funesta, mesmo quando ella está so e silenciosa. Seu coração, turbilhonando no remanso de inuteis pensamentos e de appetites impuros, no momento em que sua lingua balbucia machinalmente algumas orações, longe de achar Deos no seu templo, não o encontra ahi, nem em parte alguma, apezar da immensidade do ser supremo!

Oh! quantos christãos, diz o veneravel Beda, assistem assim nos templos ao tremendo sacrificio! Seus olhos vagueiam, he verdade, por todos os angulos dos altares; mas sua alma vagabunda se derrama, esquecida de si, pelos espaços imaginarios! Seus labios frios e frouxos como seus affectos, articulam alguns fragmentos de orações, decoradas outr'ora no lar paterno; e conseguintemente sem consciencia do que pedem, nem do que devem alcançar!

Ainda aqui, observa S. João Chrisostomo, Jesus Christo quiz confirmar, por seu exemplo, a necessidade dessa dupla solidão do corpo e do espirito, que nos havia recommendado por sua palavra. Nós o vemos effectivamente affastar-se, para fazer sua oração, dos muros da tumultuosa Jerusalem; retira-se para a solidão de um bosque, lá no fundo de um vale, separando-se de seus discipulos, para se concentrar todo em si no mais profundo recolhimento.

A humildade he a segunda condição exigida para a oração. A divina misericordia affasta seus olhos dos espiritos orgulhosos, diz S. Agostinho; ella os não volve cheios de bondade, se não sobre a alma humilde e penetrada da consciencia de seu nada. He que a oração não he se não o grito de uma grande miseria, que implora um grande soccorro, uma grande piedade; e so aquelles e que se reconhecem pobres, ó meu Deos, que fazem diante de vós a confissão de sua fraqueza, he que são enriquecidos de vossos dons!

Ora, o Salvador nos da tambem o exemplo dessa profunda humildade, tão necessaria na oração. A escolha que elle faz da solidão dos vales he uma prova irrefragavel. Em outras circumstancias, quando orava nas montanhas, observa Remy, o seu designio era ensinar-nos que a oração deve ter por objecto principal os bens e os interesses do céo; hoje, indo orar nos recessos do Gethezemani, nos ensina que a humildade deve ser a companheira inseparavel da oração.

Nos indica em segundo lugar a necessidade da humildade na oração, pela compostura da pessoa. Vede-o: ei-lo que se ajoelha; ainda isto não he tudo; curva-se, prostra-se, cose sua face com a terra, e preenche assim a prophecia de Jeremias: elle envolverá sua fronte na poeira, e obterá desse modo o resultado de sua oração »; S. Boaventura observa que, Jesus assim praticando, parecia esquecer sua qualidade de Filho de Deos, tomando a attitude do ultimo dos homens, de publicano do templo, desses peccadores emfim que não ousam levantar os olhos ao céo,—tal he a confusão que suas culpas lhes derramam no espirito! Ainda mais; por esse abatimento de sua pessoa, acrescenta Bede, elle manifesta os sentimentos interiores de humildade, de que seu espirito se acha penetrado, e nos faz ver que em presença de seu Eterno Pai seu coração he tão humilde, como o he todo o seu exterior.

Assim, pois, Jesus nos ensina que, na oração, a alma e o corpo devem associar-se para obter o perdão, da mesma sorte que se associaram para commetter o peccado; que, para invocar a Deos, nosso corpo e, sobretudo, nosso espirito se devem humilhar; que a nossa oração, emfim, deve ser ainda mais humilde que o espirito e o corpo; e que, para fallar com um propheta, deve *rojar* na presença de Deos. Expressão forte e energica, mas muito natural; porque convem ao peccador justamente humilhado diante do Deos offendido por elle.

Mas quando o innocente Jesus, quando o filho do proprio Deos, se mostra aos nossos olhos orando com tanta humildade e respeito ao seu divino pai, não será horrivelmente escandaloso ver que homens, sahidos do nada, cheios de vicios; que mulheres indignas carregadas de torpezas; que moços levianos e dissolutos, alardeando de impurezas, entram affrontosamente em nossas igrejas, conservam-se em attitude de desrespeitosa diante da magestade infinita de Deos, assistindo aos seus tremendos mysterios, sem nunca abaixarem os olhos impudicos, sem inclinarem a fronte, e sem curvarem os joelhos! Ah! isso não he dirigir uma oração á Deos, he insulta-lo; não he honrar a magestade divina, he ultraja-la em sua propria presença, em sua propria habitação, em seu proprio templo, em seu proprio tabernaculo! Isso não he pedir o perdão de peccados commettidos, he perpetrar outros tantos!

Essas visitas, pois, feitas ás nossas igrejas, bem longe de nos alcançarem a misericordia de Deos, provocam e desafiam a sua justiça; bem longe de nos attrahirem suas graças, chamam sobre nós novas calamidades e novos castigos. Desgraçados, porém, daquelles que, soberbos diante dos homens, não se sabem humilhar diante de Deos! Tempo virá em que esses espiritos endurecidos pelo orgulho, desprezadores sacrilegos da magestade infinita, serão humilhados e cobertos de horrivel confusão, e de opprobrios eternos!

Em terceiro lugar, Jesus Christo, humilhando-se assim, começa todavia a sua oração pela seguinte invocação: « Meu Pai! meu pai! *Abba, Pater mi!* Isto he, posto que elle ore com a humildade de um peccador, não esquece a confiança e o amor que lhe deve inspirar sua qualidade de Filho de Deos, de Filho muito amado de seu Pai. E nos ensina deste modo que, assim como o passarinho não rasga os ares sem o soccorro das duas azas em que se sustenta, da mesma sorte a oração se não pode elevar á Deos, se o homem, ao dirigi-la, não reune á humildade de peccador a confiança de filho de Deos. A humildade he a sua base; a confiança seu sustentaculo. He esta a razão por que S. Jacques nos diz, que se não deve hesitar um instante em crer que se alcançará de um tão bom pai tudo aquillo que se lhe pedir; e que o mesmo Salvador nos assegura que a fé e confiança são a condição essencial para se obter, de uma maneira indubitavel, os favores que sollicitamos do pai celestial. E isto se comprehende facilmente. Se a confiança não fosse acompanhada da humildade, seria mera presumpção; assim como se a humildade não fosse sustentada pela confiança, seria um puro aviltamento. Convém pois levar á presença de Deos um espirito profundamente humilhado, que se julgue indigno de tudo; mas ao mesmo tempo he necessario apresentar-lhe um coração cheio de terna confiança de que tudo alcançará de sua bondade.

Finalmente, Jesus Christo se não contenta de orar uma só vez, mas fa-lo duas e tres vezes, repetindo sempre as mesmas palavras; e S. Lucas acrescenta, que elle redobrava suas supplicas e nellas se conservava longo tempo. *Prolixius orabat.* A intenção do Salvador, diz S. Gregorio, era nos ensinar que não devemos desanimar, quando a nossa rogativa não for de prompto attendida; que, pelo contrario, devemos preservar na oração com uma confiança sempre crescente; porque, observa tambem S. Chrisostomo, a nossa insistencia acaba por obter aquillo que poderia ser recusado a nossa indignidade. A fé, a humildade, o respeito, e a confiança preparam as graças; mas só a perseverança as obtéem. O coração de Deos he tocado pela humildade; mas não he vencido se não pela importunação. Os homens entretanto se enfezam, se escandalisam quando se lhes pede mais de uma vez!

A' semelhança da pobre escrava, para servir-me da comparação de um propheta, que fixa os olhos sobre a sua boa senhora, de quem espera cheia de confiança e de paciencia o seu alimento, nós não devemos nunca deixar de fixar os nossos olhos sobre o senhor nosso Deos, e de voltar para elle toda a nossa esperança e a nossa oração, até que lhe apraza ter piedade de nós.

Sim: esse olhar de respeito e de confiança, de humildade e de amor, expressão sincera da confusão e da dor, que nos causa nossa miseria, e do desejo que temos de sermos curados; esse olhar que, sem o intermedio dos labios, fará ouvir ao coração de Christo o grito da nossa alma, receberá de prompto a mais favoravel resposta. O coração de Jesus, tão cheio de amor, não resiste longo tempo ao espectaculo de nossa humildade e da nossa dor. Nossa oração o apasigua, o enternece, e o faz possuir-se de compaixão. Elle nos retribuirá olhar por olhar, amor por amor; e, segundo a promessa solemne que nos fez, acharemos o que buscarmos, obteremos o que pedirmos, e as portas dos céos, que nos haviam sido fechadas, se nos abrirão á força das nossas pias instancias.

(Conclusão da segunda parte.)
(Paraphrase do padre Ventura.)
Pinto de Campos.

Domingo de Ramos.

Entra Jesus triumphante em Jerusalem.

Partindo Jesus de Bethania e perto de Bethefage, villa situada na raiz do monte Olivete, seiscentos passos de Jerusalem, disse a dous discipulos: —Ide a esse povoado fronteiro, onde achareis uma jumenta com sua cria, em que ninguem montou ainda; desatai-a e trazei-a, e aos que vos perguntarem por que a levais, direis, que o Senhor della ha mister, e vo-la deixarão.

Obedeceram os discipulos, e aconteceu tudo a risca como lh'o preconisára o Senhor. Como concorrera muita gente para a celebração da Paschoa, e muitos haviam presenciado o milagre da ressurreição de Lazaro, sabendo que Jesus vinha a Jerusalem, tomaram ramos de palma, e em grandes bandos lhe corriam ao encontro gritando —Hosana! salvação e gloria! Bemdito seja o rei de Israel, que vem em nome do Senhor.

Coberto com as vestiduras dos discipulos o jumento, montou Jesus, e assim marchou em triumpho, para se cumprir o que Zacarias diz: —Não temas, filha de Sião, eis que entra o teu Rei pacifico montado no filho de uma jumenta.

Tambem grande multidão de povo estendia pela estrada os mantos, e outros cortavam ramos de arvores com que juncavam o caminho; ja quando chegavam ao respaldo do monte Olivete, os discipulos arrebatados de alegria de verem quanta gloria recebia seu mestre, louvaram a Deos em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto:—*Bemdito seja o Rei que vem em nome do Senhor, paz e gloria no céo*— e todo o povo, tanto os que iam diante de Jesus, como os que o seguiam, juntando seu jubilo ao dos discipulos, clamavam: —Hosana, gloria ao Filho de David; bemdito seja o que vem em nome do Senhor, bemdito seja o reino de nosso pai David, que chegar vemos; hosana, saude e gloria no mais alto dos Céos.

Viram com máos olhos os Fariseos as grandes honras que se davam a um homem, a quem queriam tirar a vida, e diziam entre si: —Nada lucramos, pois todo o povo vai atraz delle.

Muitos delles, que se tinham intromettido na turba, não podendo refrear sua indignação, disseram a Jesus: Mestre, porque não mandas callar a teus discipulos? As pedras clamarão, respondeu Christo, se elles se calarem.

Chegaram emfim perto de Jerusalem, e pondo o Senhor os olhos naquella cidade infeliz, cujos crimes e desventuras antevia, derramou copiosas lagrimas, e disse: Ah! se ao menos conhecêras este dia que te he dado, este dia que podia trazer-te paz! Mas tanto he escondido a teus olhos, e virá tempo em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te investirão, te porão em aperto, te arrazarão os muros; exterminarão teus filhos, nem deixarão pedras sobre pedras, porque não conheceste o tempo em que Deos te visitava.

Toda a cidade se alvoroçou, e perguntava quem era elle; e as turbas que o acompanhavam respondiam: —He Jesus propheta de Nazareth em Galiléa.

Além dos Judeos que para a celebração da Paschoa eram juntos em Jerusalem, havia muitos gentios, que (tendo ja algum conhecimento do Deos de Israel vinham adorar a Deos na mesma solemnidade, muitos dos quaes tinham grande desejo de ver a Jesus Christo, para cujo fim se encaminharam a Filippe, e este disse a André, e ambos foram dar parte a Nosso Senhor Jesus, que por sua morte se dispunha a grangear a salvação dos gentios com a dos Judeos, respondeu aos dous apostolos, que vinda era a hora de ser glorificado, e como o grão de trigo não da' fructo senão morre na terra em que o lançaram, assim seria sua morte semente de grande seara; que, a exemplo seu, aprenderiam os fieis (fructo desta seara) a aborrecer a vida neste mundo, para ganharem a eterna, e que o servirem e acompanharem-no por onde ia sera' galardoado com a participação da sua gloria. Para consolação delles quiz o Senhor sentir os horrores da morte, e excitou em sua alma agitação tal, que rompeu fora nestas palavras: — O meu espirito esta' perturbado, que direi?! Meu Pai, livrai-me desta hora. —E logo para se corroborar com a idéa da gloria que de sua morte tiraria Deos, disse: —Mas para tanto cheguei a esta hora: —Meu Pai, glorificai o vosso nome.

Subito rompeu no céo uma voz dizendo: —Ja o glorifiquei e o glorificarei ainda. — Diziam alguns dos que a ouviram, que fôra estrondo de trovão; outros que fora anjo que lhe fallara. — Não para mim, acudio Jesus, mas para vós follou—e para assignalar os effeitos que havia de obrar a morte que tinha de padecer na cruz, lhe disse que ja o mundo seria julgado, e expulso o principe deste mundo, que he o demonio, e quando o levantassem da terra attrahiria tudo a si. Sobre o que lhe perguntaram os Judeos, como concordava a morte do Filho do Homem, com a que dizia a Escriptura que eternamente havia de durar — o Christo? E quem he este Filho do Homem? Ao que elle respondeu, que por pouco tempo seria ainda a luz com elles, mas que perdida ella não seria seguro andar nem obrar, que lhes cumpria crer na luz em quanto a possuiam.

Algumas reflexões sobre a paixão de Christo.

Foi no jardim das oliveiras, que o Redemptor do universo soffreu em seu espirito todos os martyrios que compozeram a longa serie de seus padecimentos em toda a sua paixão.

Tendo o Redemptor dos homens de completar a missão sobre a terra; approximando-se o instante de expirar no mais cruel de todos os supplicios, entre dores e affrontas terribilissimas; Jesus Christo sahe do cenaculo, atravessa a torrente do Cedron, e entra no jardim das oliveiras para orar ao seu Eterno Pai, e como para reparar-se ahi por meio das suas preces as amarguras da sua Paixão dolorosissima.

Com a face sobre a terra, cheio de uma agonia mortal contemplando todas as iniquidades, todos os delictos do genero humano desde a primeira culpa do primeiro homem até ao ultimo que deveria respirar sobre a terra, elle vio estes delictos em cardume, e seu coração innocentissimo rasgou-se de afflicção com a presença de tantos e tão enormes crimes, pelos quaes elle se tornava responsavel diante do seu Eterno Pai.

No seio deste bosque horroroso e solitario, he que elle se entrega a' consideração mais profunda. Aqui, meditando na salvação de todos os seus filhos, porem conhece que nem todos se aproveitarão destes tormentos acerbos. Satisfaz a justiça divina que se achava offendida, paga pelo genero humano todo inteiro, satisfazendo por cada um dos homens em particular, pela mais leve falta, pelo delicto mais execrando, e satisfaz superabundantemente: mas vê uma grande parte destes criminosos sem se querer aproveitar desta redempção copiosa. Vê os céos abertos pelos martyrios de sua paixão, mas contemple as victimas voluntarias que descem a povoar os abysmos.

Este pensamento o lança em uma tristeza inexplicavel. Seu coração palpita e estremece de angustia. Ao mesmo tempo elle tem diante dos olhos e gravadas na sua alma todas as circumstancias, e todos os tormentos da sua paixão. Vê o discipulo infiel que acaba de o trahir; Pedro que tem de o negar; os apostolos que o desamparam; as lagrimas e os padecimentos de sua Mãi. Considera nas dores da flagellação; soffre a impressão da corôa de espinhos que tem de penetrar sua cabeça innocentissima; as convulsões, os espasmos sobre a cruz: abrange emfim em sua consideração no horto de Gethsamine, todas as dores, todos os ultrages, e todas as circumstancias da sua morte. Vê claramente que se incumbia de remir o homem peccador; seu Pai o deve olhar não como filho, porém como uma victima de expiação: Vê uma nação inteira, a sua mesma patria, conspirando contra elle desde o ultimo homem da plebe, até ao summo sacerdote, e no meio deste transe de amargura inexplicavel conhece, que nem todos seriam salvos.

Este pensamento horroroso o penetra profundamente, e elle desfallece por muitas vezes. Ergue-se ferido por estas imagens, procura os discipulos que o tinham acompanhado, e os acha em um somno profundo, desperta-os, porem elles cahem outra vez no lethargo.

Então o sangue do Redemptor se inflama em suas veias e rompe em um copioso suor que o cobre, e alaga a terra. Neste estado balbuciam seus labios, uma palavra que penetra o ouvido daquelle a quem elle se offereceu como victima. Meu Pai (exclama o Filho de Deos) meu Pai se he possivel dispensai-me de beber este calix. Ao mesmo tempo elle junta uma expressão que revella a sua conformidade com os decretos eternos. Mas (continúa Jesus Christo) cumpra-se não a minha, porém a vossa vontade. A esta linguagem do Filho de Deos quasi moribundo, o Pai celeste lhe envia um anjo, que o consola.

Os céos estão em silencio, e como assombrados com esta scena ternissima, e Jesus Christo cercado neste lugar de agonia de todas estas afflicções que a linguagem do homem não saberia descrever, he arrancado pela cohorte infernal, pela soldadesca em armas, que traz á sua frente o discipulo infiel e ingrato. Effectivamente Jesus Christo assaltado e preso por seus inimigos figadáes, capitaneados por seu discipulo perfido, sahe do jardim taciturno e vai correr o circulo penoso da sua paixão dolorosissima.

Correspondencias.

UM AGRADECIMENTO SINCERO AO ILLM. SR. DR. PEDRO DE A. LOBO MOSCOZO.

A Deos, pela sua misericordia divina, e depois delle ao Illm. Sr. Dr. Pedro de A. Lobo Moscozo, eu devo hoje o impagavel bem da minha existencia, porque, tendo sentido alguns incommodos, como fosse dores pelo ventre, suores frios, recolhi-me e agazalhei-me as 6 horas da tarde do dia 5 do corrente, depois de haver tomado algumas gotas de camphora. Tendo mandado chamar o Sr. Dr. Moscozo, esse dahi a pouco chegou, mandou que continuasse com o mesmo remedio, as 9 horas da noite voltou, então me achou com as extremidades frias, em pouco appareceram djecções brancas, abundantes e aquozas, repetidos vomitos, resfriamento geral, decomposição rapida das feições, olhos encovados, nariz afilado, suores frios e visguentos!

Emfim seria interminavel a minha narração e além disso fastidiosa, porque diria o que milhares de victimas estão diariamente soffrendo, com menos felicidade, porque; nem todos podem ter a seu lado o disvelado e caridoso Sr. Dr. Moscozo, a quem não moveu a fome do ouro, porque a minha posição na sociedade he pequenissima, mas sim os sentimentos generosos do seu bom coração, e o amor da sciencia medica que professa com tanta convicção e acerto. Aquelles de meus companheiros de soffrimento que o chamarem terão como eu o prazer de lhe tributarem a dedicação e agradecimento que eu sinceramente e de todo o coração lhe consagro. Os medicamentos com que me salvou, foram unicamente, as suas doses homeopathicas de camphora, sulfur, e o epecac, prescriptas, e applicadas pela forma que pratica e aconselha.

Não posso deixar de fazer especial menção e tambem agradecer, aos meus amigos os Illms. Srs. Antonio José de Siqueira, Francisco de Paula Pereira, e meu companheiro Vicente Nunes da Serra, que presenciaram o trabalho e empenho do Dr. Moscozo em salvar-me, retirando-se depois da meia noite e somente depois que lhes declarou que eu estava salvo!

Recife 12 de março de 1856.
Arthur F. de Almeida Mendonça.

Srs. redactores.—Se he justo que offereçamos ao anathema e odio publico o proceder d'aquelles que calcando os preceitos naturaes, encaram impassiveis os soffrimentos de seus irmãos, sem lhes dirigirem uma só palavra de consolação, um só lenitivo á sua dor; não he menos justo e meritorio que recommendemos a estima e consideração do povo os actos de outros que possuidos das virtudes evangelicas e fortificados com a palavra christãa, incessantemente se prestam na crise actual, não só soccorrendo á seus irmãos enfermos com gratas e consoladoras phrases, como offerecendo a familias reduzidas a miseria com a morte do pai, do espozo ou do filho, o pequeno producto de suas economias, certos de que receberão do Supremo Ser a compensação de tão louvavel feito.

No numero destes ultimos estão os Rvds. Carmelitas, que constantemente se teem prestado a todos os cholericos do hospital estabelecido n'aquelle convento, e com especialidade o seu digno provincial, Frei Candido de Santa Isabel Cunha com seus manos Frei Ernesto e Frei Joaquim de Santa Maria, que não só se dedicam aos doentes do hospital, como a outros por casas particulares em qualquer hora do dia ou noite em que são chamados. Mil benções sobre tão prestantes religiosos que louvavelmente tem sabido cumprir sua honrosa missão; mil benções sobre tão dignos levitas, que sabiamente se compenetraram dos exemplos de seu divino mestre.

Com a publicação destas poucas linhas muito grato lhes será seu leitor e assignante.

P. J.

Sciencia e artes.

A arte da illuminação na Exposição Universal.

(Bugias Stearicas.)

A illuminação por meio dos corpos gordurentos cifrava-se, ha vinte e cinco annos, no emprego da bugia de cera e da vela de sebo. A bugia de cera era um objecto de luxo, cujo uso era necessariamente interdicto á classe pobre. Quanto á vela de sebo de que madama de Maintenon se servia, quando ainda simples marqueza, não temos necessidade de lembrar seus inconvenientes: seu cheiro he desa-

---

— Então conseguiste! Trazes-me a carta?

— Ah! senhor conde, quanto pesa-me ter-me encarregado de semelhante commissão!

— Sim, sim, tua honestidade...

— Em primeiro lugar! E depois o trabalho que tive.

— Mas emfim, trazes a carta?

— Imagine vossa excellencia que minha ama a tinha guardado na secretaria, a qual não assemelha-se ás outras. Como pensa que abre-se ella?

— Por meio de uma mola?...

— Justamente! uma mola; mas como podia se adevinhar? Debalde espiei minha ama de noite e de dia, foi-me impossivel descobrir o diabo da mola. Que teria feito vossa excellencia nesse caso?

O conde bateu o pé com impaciencia.

A camarista não deu attenção a esse movimento, e continuou:

— Vou dizer-lhe o que fiz.

— Vejamos.

— Como não podia atacar a secretaria por diante, resolvi ataca-la por detraz. Voltei-a pois corajosamente hontem, quando minha ama foi passear, e consegui arrancar-lhe duas taboas.

— Muito bem!

— Não refiro-lhe meu terror...

— He inutil.

— Nem as reflexões sensatas que fiz nesse momento, pois vossa excellencia concordará em que eu jogava rijo; mas o desejo de satisfaze-lo...

— Que mais, que mais?

— Não se impaciente, senhor conde. Se soubesse quanto trabalho tive!...

— Faço uma idéa, disse o conde reunindo todos os seus esforços para conter-se; mas emfim achaste sempre a carta?

— Pois não! seria bello que eu tivesse feito debalde tal espalhafato.

— Então da-me logo!

—Oh! exclamou ella, não lembra-se do que prometteu-me?

O conde de Ingrande bateu na fronte e disse:

—Devias ter-me lembrado mais cedo.

E abrindo uma gaveta que estava ao seu alcance tirou um punhado de peças de cinco francos, e metteu-o na mão da camarista.

—Eis-ahi! disse com um accento que parecia significar: estás satisfeita agora?

Mas Francisquinha perguntou immovel e de mão aberta:

—Quanto está ahi!

—Não sei, respondeu o conde um tanto sorprezo, creio que são quarenta ou cincoenta francos...

Francisquinha depoz tranquillamente o dinheiro sobre a mesa, e disse:

—He pouco.

—Oh! oh! tornou o conde encarando-a; quer impor-me condições novas, senhorita?

—De facto.

—Parece-me todavia, acrescentou elle cada vez mais admirado, que tinhamos concordado em um preço.

—He verdade, senhor conde; mas antes de nossa convenção eu não tinha lido a carta de que trata-se.

—E agora?

—Agora, respondeu Francisquinha, já li-a.

O conde ficou mudo. Sua fronte enrugou-se; via-se facilmente que lutava entre sua dignidade e sua curiosidade.

—Ah! leste essa carta, murmurou elle, e... he muito importante?

—Tão importante que jurei a mim mesma em todo o resto de minha vida nunca mais encarregar-me de semelhantes commissões.

—Quanto queres? Perguntou o conde brevemente.

—Dous mil francos.

A estas palavras claramente articuladas o conde endireitou-se, e replicou como se não tivesse ouvido:

—Quanto?

—Dous mil francos, repetio Francisquinha.

—Estás douda?

—Não; mas percorri esta manhãa o codigo penal antes de vir aqui.

—O codigo? que relação?...

—Vossa excellencia verá. Conhece o art. 385?

—Não! respondeu o conde.

—Pois bem, o art. 385 diz positivamente que toda a pessoa que commette furto com arrombamento de moveis incorre na pena dos trabalhos forçados.

—Com effeito isso he grave... pouco me importariam dous mil francos... tenho-os dado muitas vezes aos pobres... Mas eu te fiz commetter uma acção má, eis o que me pesa. Alem disto... uma dor para ajuntar a todas as minhas dores! uma luz cruel sem duvida! Não, tudo bem considerado não quero mais saber nada; deixa-me tranquillo.

—He sua ultima palavra?

—Sim.

—Basta, senhor conde; torno a levar a carta.

—E obras bem.

—Já que vossa excellencia não a quer, não me será difficil vende-la a outrem.

—A outrem! tornou elle vivamente e em tom de indignação; ousarias?...

—Visto que ousei subtrahi-la, quero ter ao menos o beneficio de minha má acção.

—E's uma patifinha sem vergonha!

— Porque meus preços são elevados? disse ella recuando para o lado da porta.

— E balbuciou o conde estendendo as mãos como para rete-la, a quem pretendes propor semelhante venda?

— A quem? a uma pessoa que tem o privilegio de interessar muito a minha ama.

— Todavia?.... perguntou elle empallidecendo.

A camarista approximou-se, e respondeu com voz que a malicia tornava estridente.

— Por exemplo, a Mr. Filippe Beyle.

— Filippe Beyle!

O conde de Ingrande levantou-se, como se obedecesse a um choque electrico, e murmurou:

— Ainda esse nome!

Deu duas ou tres voltas pelo quarto silenciosamente e de fronte baixa.

Emfim voltou a gaveta, que ficava aberta, agarrou dous bilhetes de mil francos, e disse lançando-os a Francisquinha:

— Toma.

— E estendendo a mão a seu turno exclamou imperiosamente:

— A carta?

— Ei-la, senhor conde, respondeu a camarista tirando um papel do ceio.

O conde arrebatou-a antes, do que tomou-a. Despunha-se a abri-la, quando encontrando sua vista Francisquinha, a qual occultava-se o melhor que podia em um canto, elle deixou escapar um gesto de aversão, e excalamou designando-lhe a porta:

— Retira-te!

A camarista não esperou que lh'o repetisse.

Ficando só o conde de Ingrande abrio rapidamente a carta que custava-lhe dous mil francos.

Ella continha sómente estas palavras:

« Ordem a Michaella Anna Lavacherie, conhecida por Pandora, de arruinar a Mr. Filippe Beyle no prazo de tres mezes contados desta data. Paris 25 de julho. »

No lugar da assignatura estava impressa com tinta encarnada a mesma devisa que vimos reproduzida em lacre sobre o involtorio:

« *Todas por uma, uma por todas.* »

O conde leu cinco vezes essa extraordinaria mensagem, dando de cada vez os signaes de mais profundo espanto.

— Francisquinha tem razão, disse elle emfim comsigo, por dous mil francos não está cara esta carta!

Algumas horas depois, fiel a sua palavra o conde de Ingrande estava na cidade de Hespanha.

IV

« 2 de outubro.

« Meu pobre Leopoldo, a semana foi má para mim; aconteceu-me o accidente mais imprevisto, mais ridiculo e mais vergonhoso que pode-se imaginar. Não sei mesmo como te refira isso. Emfim procurarei ser o menos tolo possivel.

« Lembras-te de que na minha ultima carta fallei-te de um lugar de secretario de embaixada, que me fôra formalmente promettido. Tudo ia ao melhor: eu só tinha um concurrente, Carlos de N.... de que julgo ter-te feito menção. He verdade que de sua parte elle empregava todas as alavancas do bairro nobre, todas as influencias do antigo regimen. Eu, como de costume, tinha o banco e um pouco das Tulherias. Emfim as probabilidades estavam perfeitamente equilibradas; um de nós dous havia de ser necessariamente nomeado.

« Na vespera do dia em que o ministro havia decidir-se, tomei uma resolução: fui a casa de Carlos, e disse-lhe: Venho fazer-te uma proposta.

«— Qual?

«— Nossas situações são iguaes, nossas esperanças são communs.

«— He verdade.

«— O ministro assignara' amanhãa a nomeação de um de nós, e francamente não lhe conheço preferencia.

«— Nem eu.

«— Queres que a sorte decida antes delle?

«— Como?

«—Lançaremos uma moeda ao ar, aquelle cuja espectativa ella enganar cahindo, se retirara do debate, e assignará generosamente uma abdicação de suas pretenções.

«— E depois?

«— O resto he facil de adevinhar-se. Aquelle que apresentar-se amanhãa bem cedo em casa do ministro com a desistencia de seu concurrente na algibeira terá a certeza de tomar a praça de assalto. Que dizes a respeito?

«— Sim, he boa idéa, respondeu Carlos, mas...

«— Mas o que?

«— Não sou feliz no jogo, accrescentou elle rindo.

«— Ah! sou feliz desde muito tempo e sem duvida estou exposto a começar a perder.

«— Oh! tu me tentas; lança a moeda ao ar, peço face.

« A moeda cahio de costas.

« A fortuna era por mim, meu charo Leopoldo, e ate ahi minha historieta não tem nenhuma desdita. Mas o resto! o resto!

« Levei comigo a renuncia de Carlos de N.... a qual elle assignou cordialmente. O dia terminou-se em passos supremos, pelos quaes assegurei meu triumpho do dia seguinte. A noite foi consagrada a Pandora.

« Tenho o costume excellente, mesmo atravez de minhas effusões, de nunca dar parte ás mulheres de meus negocios. Todavia devo crer que meu semblante radioso fallou por mim essa noite, pois Pandora opprimio-me com perguntas, ás quaes não pude dispensar-me de responder, fazendo algumas explicações breves mas sufficientes para que ella participasse de meu contentamento e de minhas esperanças. Ella quiz que cessemos juntos e sós em seu domicilio, e eu tinha o espirito muito alegre para recusar-lhe alguma cousa. Pandora foi adoravel; eu nunca a vira tão brilhante e tão boa ao mesmo tempo. Nossa conversação prolongou-se até mui tarde; eu comprazia-me em ver succederem-se as horas douradas e rapidas. Todavia apezar dos esforços que ella fez para reter-me, voltei para minha casa, onde ficava mais proximo do palacio do ministro; porquanto não perdia de vista a audiencia da manhãa seguinte:

« Pois bem! faltei a essa audiencia!

« Perguntas se isso he possivel, e como póde acontecer? A verdade he que eu mesmo ainda estou estupefacto. Eu que tomei essa noite precauções extraordinarias para accordar pontualmente a hora marcada, faltei a entrevista! não tardei meia hora, uma hora, mas quatro horas!

« Devia estar as oito horas no gabinete do ministro, e acordei ao meio-dia!

« A nomeação de Carlos de N.... foi annunciada pelas gazetas da tarde.

« Faze como eu: accusa a sorte, maldiz da fatalidade, mas não dês trato ao espirito afim de achares uma causa para esse deploravel acontecimento. De mais portei-me como convinha: desmenti a principio meu relogio, depois quiz expellir meu servo João. Que te direi? cheguei mesmo a desconfiar de Pandora; mas comprehendi logo que era absurdo.

« Um nargotico? para que? Todos os desejos de Pandora devem pelo contrario tender para a minha riqueza.

« Tenho notado até nella preoccupações de especulação. Um dia destes fez-me explicar-lhe extensamente o mechanismo da Bolsa, depois do que tentou introduzir-me nesses negocios, cujos lucros possiveis eu acabava de fazer brilhar aos seus olhos. Tratei a cousa por gracejo, mas ella voltou muitas vezes á carga, e essa admiravel discussão esteve a ponto de degenerar em rixa.

« Em geral não gosto da phantasia que leva certas mulheres a tomarem nomes estravagantes taes como: Paillete, Cerisette, Mousseline, Pervenche, Abeille, ou Jeunesse; por conseguinte perguntei-lhe um dia:

« — Donde lhe vem esse sobrenome de Pandora?

« — Oh! elle remonta a muito tempo.

« — Quanto he para vossê muito tempo? disse eu sorrindo.

« — Quatro annos; talvez mais. Um grande artista, a quem desagradava meu nome de baptismo escolheu-me nova padroeira no diccionario da Fabula.

« — Qual he então seu verdadeiro nome?

« — Michaella.

« — De facto Pandora he mais bello; porém sabe quem era a Pandora antiga.

« — Já m'o contaram, não lembro-me bem. Creio que era uma estatua que converteu-se em mulher.

« — Sim, mas era tambem outra cousa: era o principio de toda a belleza e de todo o mal, de toda a seducção e de todo o desespero.

« Pandora poz-se a rir e disse:

« — Segundo sua opinião realiso essa mistura mythologica, e justifico inteiramente meu appellido.

« — Não chego a tanto; mas comprehendo que essa idéa tenha podido vir ao espirito de algumas pessoas.

« — Eia, confesse que arde em desejo de enviar-me um máo comprimento envolto em um madrigal. Quer classificar-me na cathegoria dos lindos monstros....

« — Oh!

« — Dos vampiros deliciosos, das viboras de saia scintillante.....

« — Não.

« — Diga logo que sou um abysmo de corrupção, que não tenho nenhum lado ingenuo, que meu coração está mais embotado e mais endurecido que o de um diplomata austriaco. Faça em minha tenção uma mistura de Manon Lescaut e da condessa Foedora, e a apresente ainda quente.

« Eis como ella me desconcerta, meu charo Leopoldo, indo ao encontro de minhas apprehensões, e com uma graça e um gaz que a penna não póde traduzir-te.

« Outra vez (pois gosto de interroga-la sobre todas as materias, seus raciocinios tem para mim um attractivo analogo ao do acido de certos fructos) perguntei-lhe se não tinha inveja da vida honesta.

« — Não, respondeu-me ella.

« E como fiquei espantado, tornou:

«—Todavia he cousa comprehensivel; ainda não soffri pela desordem. Supponha um parisiense authentico, um parisiense de Paris que nunca tenha deixado a sombra da collina Montmartre, e pergunte-lhe se quer habitar uma provincia. Elle não saberá bem que responda; mas terá o não nos labios; repetirá o que tem ouvido contar das provincias: que a gente la morre de enfado, que não ha ninguem nas ruas, que todos deitam-se ás nove horas. Pois bem, tenho as mesmas prevenções a respeito da honestidade. Provavelmente, isto he absurdo, e sem duvida hei de pensar mais tarde de outra maneira; mas por ora tenho o caracter de minha idade: não estou ainda assás fatigada para desejar o repouso. A honestidade he como um theatro a que ainda não fui, um theatro além das pontes, um terceiro theatro francez, por exemplo. Disseram-me que a gente ahi enfadava-se, e he por isso que lá não vou. Talvez o acaso lá me conduza quando eu menos pensar.

« Através de tudo isto não posso dizer justamente se Pandora ama-me.

« Tenho muitas vezes a esse respeito desconfianças que me enfurecem. No mesmo dia ella passa as vezes da affabilidade mais natural e mais penetrante a frieza mais insolente e mais capaz de fazer-me lançar mão do bastão das comedias antigas. Nesses momentos pergunto a mim mesmo, como pude enfeitiçar-me de semelhante boneca, eu que não sou rapazinho de collegio nem velho, dous extremos que tanto se assemelham. Acho que he um estorvo para meus projectos; tomo então a penna, quero escrever para despedir-me; porem minha colera dissipa-se no momento em que vou traçar as letras sobre o papel, e digo invariavelmente, a mim com a consciencia da fraqueza que occulta-se dedaixo de um sorriso; Ah! será sempre tempo!

« Ou então: Afinal ella he attractiva!

« Aperto-te as mãos, meu charo Leopoldo, e invejo-te a felicidade serena de que gozas, e que tanto mereces. »

« 25 de outubro.

« Pandora quiz fazer-me um presente. Ha poucos dias que enviou-me uma pequena secretaria tendo em todos os angulos, ornatos de cobre, movel delicado em que de ordinario guardam-se as cartas de amores, e cheia de mysteriosas gavetinhas fabricadas de proposito para occultarem tranças de cabellos, retratos em medalhas, violetas seccas.

—Guarde aqui o que vossê tiver de mais precioso, disse-me ella vindo pessoalmente trazer-me as chaves.

« Guardei ahi meu dinheiro.

« Essa operação, a qual alias procedi na mais perfeita solidão, deu-me origem a uma serie de meditações tristes. Porque nestes tres mezes meus oitenta mil francos tem recebido brechas furiosas. O sopro das phantasias de Pandora disperson no ar uma parte dos papeis amarrotados de que eu te fallava outro dia antes como poeta lyrico do que como especulador. He tempo de cuidar na preservação do resto. Mas que enfado, e sobretudo que ridiculo! Vês-me, charo Leopoldo, a cata do melhor emprego, consultando os notarios, lendo os prospectos de emprezas como Mr. Gogo. Quando penso nisso vem-me rubor a fronte.

Seja como for, he muito evidente que meus capitaes! meus capitaes! estarão em qualquer parte melhor guardados que em minha casa.

« Projectei com Pandora para amanhã um passeio de carruagem pelos arredores de Paris; os bellos dias chegam ao fim, he uma despedida, que vamos fazer ao outono. Na minha carta precedente não te fallei muito mal de Pandora? Em todo o caso risca isso de teus papeis. Se o epitheto de anjo não tivesse sido empregado e compromettido por tantos homens, eu não hesitaria em emprega-lo immediatamente. Não falta dou-te ella pelo typo feminino melhor organisado que póde haver, e se assim não fôra, não me teria captivado pouco a pouco, e finalmente todo, como nas rodas dentadas de uma machina »

(Continuar-se-ha)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

gradavel, sua fusibilidade tão grande, que nos ardores do estio ella se amollece a tal ponto, que apenas póde-se toca-la, e durante sua combustão, ao menor obstaculo, a mais leve obstrucção parcial dos poros do pavio, o sebo resborda, e, espalhando-se suja tudo que encontra; emfim, a necessidade de cortar periodicamente o pavio, para a luz não perder os tres quartos de seu brilho.

Graças aos progressos da chimica e á applicação das artes mecanicas, a despendiosa illuminação a cera está completamente abandonada. Hoje não se fabrica mais uma só bugia de cera para a illuminação dos salões, e se o fabrico dos cirios de igreja não fizesse conservar ainda para este fim, o uso da cera imposto pelo rito catholico, a palavra illuminação a cera seria hoje riscada do vocabulo da industria. Quanto a vela de sebo, póde-se predizer, sem medo de errar, o momento em que ella desapparecera por sua vez. Quando ao termo da guerra actual, os preços, hoje excessivos dos sebos e das diversas materias sebaceas tornarem a seu valor ordinario, a bugia stearica, em consequencia do aperfeiçoamento extremo a que nestes ultimos annos tem chegado o seu fabrico, vender-se-ha por toda a parte pelo mesmo preço que a vela de sebo.

Porque concurso de trabalhos e de descobertas a chimica de nossos dias ha podido chegar a um tão precioso resultado? Para darmos uma idéa geral, he mister primeiramente mostrarmos as differenças que existem entre a bugia stearica e a vela de sebo; ao depois indagaremos porque meios esses aperfeiçoamentos se realisaram.

A bugia stearica differe da vela de sebo pela sua consistencia physica. A materia que a compõe he muito menos fusivel que o sebo, donde resulta que ella não corre durante a sua combustão; podemos acrescentar que ella não suja os objectos sobre que se derrama, ou pelo menos que as manchas que deixa no resfriamento da materia derramada, desapparecem com uma simples esfregadura. Porque modo se póde obter essa mudança de consistencia physica do sebo? Separando desse corpo gordurento uma materia liquida que elle contem, para reduzi-lo á sua parte solida, cujo ponto de fusão he notavelmente elevado.

A bugia stearica não precisa ser espevitada. Esta vantagem provém da structura particular do pavio, formado de tres fios de algodão traçados, isto he, torcidos em sentido opposto. A' medida que a bugia arde, essa torsão de desfaz, e por consequencia da tensão mais forte de um dos fios, o pavio curva-se, e desvia-se rapidamente; pelo que chega na parte exterior, ou no branco da chamma, e posto, deste modo, em contacto com o ar exterior, o carvão que provém do pavio arde, e reduz-se logo em cinza, o que dispensa atiçar-se a bugia. Este engenhoso artificio não era applicavel á vela de sebo, por quanto, fazendo-se cahir o pavio de lado para fazê-lo consumir fóra da chamma, a extrema fusibilidade do sebo trazia em resultado fazer derreter uma tal porção de corpo gordurento, que resultaria um escoamento consideravel.

Em tudo isso, vê-se, que o facto principal, he ter transformado o sebo em uma materia secca e pouco fusivel. Para fazermos conhecer a invenção da bugia stearica, basta-nos expôr os meios com o seu soccorro dos quaes póde-se obter este ultimo resultado. Permitta-nos o leitor entrarmos, para este fim, em algumas considerações chymicas; e comprehender-se-ha sem custo depois os processos de fabrico de que serve-se a industria que vai nos occupar.

Todos os corpos gordurentos sem excepção, tanto os que provém de origem vegetal como os que são fornecidos pelos animaes, são sempre constituidos pela reunião de duas substancias, uma solida e a outra liquida. O predominante do producto solido ou da materia liquida, nessa mistura natural, determina o estado physico particular do corpo gordurento, e a variação desses dous principios he que se deve a differença de consistencia ou de estado physico, que nos apresentam os oleos, a manteiga, e o sebo, os primeiros sempre liquidos, a segunda semifluida e o ultimo affectando a forma solida. Um sabio a quem a chymica he devedora de muitas idéas originaes, e de descobertas uteis, Braconnot, morto ha dous annos em Nancy, sua terra natal, foi o primeiro em apanhar e pôr em evidencia esse grande facto scientifico. Para demonstrar a realidade, elle fez a experiencia seguinte que traz comsigo suas conclusões. Com o soccorro de uma forte prensa, elle comprimio, entre dobras de papel de filtrar, banha de carneiro, e por esta simples operação mecanica conseguio separar esse corpo gordurento em dois productos; um constantemente liquido com a temperatura ordinaria, o outro sempre solido. Sujeitando á uma operação semelhante o oleo de oliveira, antecedentemente solidificado pela acção do frio, chega-se ao mesmo resultado, e póde-se separar esse oleo em dous corpos gordurentos, um dos quaes he sempre liquido e o outro sempre solido com a temperatura ordinaria. O producto liquido, que faz parte da maior porção dos corpos gordurentos, recebeu dos chymicos a denominação de *oleina*, o do corpo solido a de *stearina*. Um outro producto solido, que faz o mesmo papel que a stearina e que a acompanha em muitos gordurentos naturaes, tem a denominação de *margarina*.

Applicando-se a pratica e a industria a descoberta de Braconnot, relativa a constituição geral dos corpos gordurentos, póde-se aperfeiçoar de uma maneira vantajosa a illuminação por meio do sebo. Pois que este producto natural resulta da reunião de duas substancias uma liquida e a outra solida com a temperatura ordinaria, bastaria, para fazer desapparecer a maior parte dos inconvenientes que apresenta o sebo destinado á illuminação, priva-lo de seu elemento liquido, reduzindo-o a seu principio solido.

O Sr. Braconnot não determinou nenhum meio economico, nenhum processo commodo para chegar a este resultado. A honra desta descoberta cabe toda a um de nossos primeiros chymicos, ao Sr. Chevreul, que executou sobre os corpos gordurentos um dos mais bellos estudos de que se acha enriquecida a chymica moderna. A consequencia pratica dos trabalhos de theoria devidos ao Sr. Chevreul, he haver dado os meios de separar facilmente e com pouca despeza a *oleina* e a *stearina*, cuja mistura natural constitue a maior parte dos corpos gordurentos.

Eis como as investigações theoricas do Sr. Chevreul conduziram a esse resultado. Pelo notavel complexo de suas analyses, o Sr. Chevreul conseguio descobrir a verdadeira constituição chymica dos diversos principios immediatos, *stearina, oleina, margarina*, cuja existencia Braconnot fôra o primeiro a descobrir. O Sr. Chevreul provou que a *stearina*, a *oleina*, a *margarina* e todos os productos analogos, podem ser considerados como uma especie de sal organico, contendo uma mesma base para todos, a *glycerina* unida a um acido gordurento: o acido *stearico*, quando se trata da stearina; o acido *oleagineo* quando se trata da *oleina*, etc. A *stearina* he portanto um stereato de glycerina. a *oleina* um oleato de glycerina. Póde-se pôr este facto ao abrigo da duvida submettendo á acção dos alcalis causticos, taes como a potassa ou a soda, os principios immediatos tirados dos corpos gordurentos naturaes. Se fizermos ferver a *stearina*, por exemplo, com a soda caustica, este producto he decomposto; a glycerina, posta em liberdade, se dissolve n'agua e o acido stearico combinando-se com a soda, forma stearato de soda que se separa do liquido.

Mas a operação que consiste em decompor os corpos gordurentos pelos alcalis causticos, he muito conhecida nas artes: he a que produz o sabão, he a saponisação. Assim as investigações theoricas do Sr. Chevreul tiveram em resultado descobrir a constituição chymica, a composição do sabão, producto em uso desde seculos, e cuja natureza e modo de formação não se havia podido explicar até os nossos dias. Sabemos que, segundo os trabalhos do Sr. Chevreul, o sabão ordinario, por exemplo, isto he, o sabão obtido por meio do oleo de oliveira, he uma mistura de dous saes a base mineral e o acido gordurento, um composto de oleato e stearato de soda.

Visto que se faz apparecer o acido stearico, isto he, o principio solido do sebo, pela saponisação dos corpos gordurentos, basta executar esta operação para preparar industrialmente o acido stearico applicavel a' illuminação. Saponisando-se o sebo com ajuda de um alcali, tal como a potassa, a soda ou a cal, e decompondo depois este sabão por um acido mineral, podem pôr em liberdade os acidos stearico e oleagineo, isto he, o producto solido e o producto liquido que existem no sebo. Separando-se depois, o que não offerece difficuldade, o acido stearico do acido oleagineo, que he liquido, póde-se empregar o acido stearico na confeição das bugias.

Por esta serie de inducções theoricas chegava-se, pois, a crear um ramo novo de industria, [illegible] fabrico, por meio do acido stearico de bugias, offerecendo todas as vantagens, que se procurava então nas bugias de cera. Esta conclusão não podia escapar ao autor destas descobertas; o Sr. Chevreul dispoz-se pois a applicar ao aperfeiçoamento da illuminação o resultado de suas observações scientificas.

O senhor Chevreul começara em 1813 a publicar seus trabalhos sobre os corpos gordurentos; suas memorias são em numero de 8 e a ultima appareceu em 1824. Foi tambem em 1823 que appareceu sua obra intitulada — « Investigações chymicas sobre os corpos gordurentos de origem animal, »—que resumia 10 annos de trabalhos. Dous annos depois, em janeiro de 1825, o senhor Chevreul alcançava, de accordo com Gay-Lussac, cartas patentes em França, e em Inglaterra para applicação dos acidos gordurentos no fabrico das bugias. O conteudo destas cartas testemunha altamente previsões habeis e sagacidade dos dous autores, que comprehenderam na especificação dos seus processos uma multidão de meios, muitos dos quaes ficaram infructuosos ou sem applicação, mas um grande numero delles, modificados pela experiencia e pela pratica, deviam achar seu lugar nas operações manufactureiras.

Entretando, entre um dado scientifico e sua applicação efficaz a industria, existe um intervallo immenso, e as qualidades do sabão estão longe de ser uma garantia segura de seu bom exito n'uma operação industrial. O revez que experimentou o senhor Gay-Lussac, em sua tentativa de fabrico dos acidos gordurentos seria uma prova sufficiente desta verdade, se fosse necessario demonstra-la. Conforme a carta patente que obtiveram, os senhores Gay-Lussac e Chevreul emprehenderam saponisar o sebo pela soda, elles decompunham depois o sabão assim formado pelo acido chlorydrico. Independente da pressão empregada para separar os acidos concretos do acido oleagineo, elles faziam uso do alcool para tirar esse ultimo acido. Como taes me[illegible]da tinham de pratico, tambem não poderam ser [illegible]egados.

Pouco tempo depois, novo ensaio industrial foi tentado para o fabrico dos acidos gordurentos, por um engenheiro de pontes e calçadas, o senhor Cambacérès, hoje prefeito de um de nossos departamentos de Alsacia. Seu pai achava-se á testa de uma manufactura para a illuminação. Penetrando-se das lições e dos conselhos dos senhores Chevreul e Gay-Lussac, o joven engenheiro quiz alcançar a honra de applicar á industria os dados recentemente adqueridos á sciencia.

Mas esta tentativa não teve resultado algum; ella foi, da parte de seu autor, antes um ensaio de fabrico sobre uma pequena escala do que um fabrico manufactureiramente organisado. Seus processos praticos ficaram em esboço. A exemplo dos senhores Chevreul e Gay-Lussac, Cambacérès saponisava o sebo por um alcali caustico. Suas bugias eram de uma cor amarellenta proveniente em parte da impureza do acido stearico, e em parte do cobre do vaso em que se executava a operação. Ellas eram gordurentas no pegar e de um cheiro desagradavel. Os pavios, ensopados no acido sulfurico fraco para facilitar-lhes a combustão, eram tão alterados por este agente chymico que as mais das vezes desappareçam no meio da bugia, que não podia arder por falta de pavio. O senhor Cambacérès renunciou a continuar a tentativa que emprehendera.

Entretanto, esta tentativa do joven engenheiro não foi inteiramente inutil aos progressos futuros da industria stearica. Com effeito o Sr. Combaceres foi o primeiro que teve a idéa de empregar para as bugias stearicas os pavios estearicos e trançados de que hoje se faz uso. Os pavios de algodão como os empregamos para as vellas, não podiam servir para as bugias stearicas. Quando se accendia uma dessas bugias de pavio de algodão ordinario, como o acido stearico carbonisa muito ardendo, formava-se logo, na extremidade do pavio, um morrão que impedia a ascensão da materia espalhada; então o liquido não podendo chegar até o ponto onde se effectuava a combustão trasbordava, e corria ao comprido da bugia. Depois de haver tentado evitar este inconveniente pelo emprego de uma torcida ouca por dentro, e exteriormente apresentando o tecido de um estofo, o Sr. Cambacéres inventou o pavio actualmente em uso, e que se compõe de muitos fios de algodão trançados e tecidos no tear. Os Srs. Gay-Lussac e Chevreul, na verdade, haviam mostrado bem em sua patente de invenção o uso de pavios oucos, tecidos ou fiados; mas nestas designações não se encontra a trança tal como foi applicada, e tal como he ainda applicada a bugia stearica.

Depois destas duas tentativas infructiferas, o emprego dos acidos oleosos para a illuminação parecia não dever fornecer jámais resultados industriaes. este fabrico foi portanto abandonado. Foi nestas circumstancias, cinco annos depois da expiração da carta-patente do Sr. do Chevreul, que o Sr. de Milly começou a occupar-se da producção manufactureira dos acidos oleosos. Depois de haver preludiado nesta empreza por longos ensaios de laboratorio, elle começou, em 1831 esta tarefa interessante e difficil. O Sr. Chevreul discobrira o acido stearico. O Sr. de Milly emprehendeu estabelecer o fabrico sobre bases economicas. Foi o bom exito de seus trabalhos que fez abaixar a 2 fr. o kilograma o preço do acido stearico, que se vendia em 1831 por quasi 60 fr. o kilograma nas casas de productos chymicos.

O primeiro estabelecimento do Sr. de Milly foi encontrado perto a barreira da Estrella, em Paris; dahi o nome de *Bugia dã Estrella*, que recebeu, e ainda conserva a bugia stearica.

A descoberta importante do Sr. de Milly, a que permittio proceder industrialmente no fabrico dos acidos oleosos, foi a substituição da cal á soda caustica pela saponisação do sebo. O emprego dos alcalis causticos proposto para esta operação pelos Srs. Gay-Lussac e Chevreul, era industrialmente impraticavel; a cal, materia a vil preço, substituida a dissolução caustica, determinou a creação da industria stearica. Tratado pela cal, o sebo dá um sabão calcario que, decomposto depois pelo acido sulphurico, deixa em liberdade os dous acidos gordurentos, stearico e oleagineo, pela pressão, exercida ao principio pelo frio, ao depois pelo calor, separa-se sem difficuldade alguma, o acido stearico concreto do acido oleagineo liquido.

Mas a combustão das bugias, formada de acidos gordurentos, apresentava uma difficuldade particular. A cal empregada no fabrico ficava retirada em mui pequena quantidade no acido stearico. Durante a combustão da bugia, esta cal reunia-se e accumulava sobre o pavio, e como a cal he uma materia infusivel, ella introduzia-se entre os fios e acabava, diminuindo a capillaridade, por obstruir o pavio, e a combustão enfraquecia. O Sr. Cambaceres o primeiro em [illegible] este embaraço, tentara, para ovitar isso, mergulhar antes, como ja ficou dito, os pavios no acido sulphurico que formava, com a cal, um composto fusivel em uma alta temperatura. Mas o algodão era corroido pelo acido sulphurico.

Foi o senhor de Milly que imaginou o meio que he empregado hoje para desembaraçar o pavio da cal proveniente das operações do fabrico, como tambem das cinzas na combustão do algodão. Antes de pôr-se na bugia o pavio, he elle mergulhado n'uma dissolução de acido borico; durante a combustão da bugia, este acido faz o seguinte papel: a medida que o corpo gordurento arde, e deixa cinza, o acido borico, cujas affinidades chymicas são sobretudo poderosas em uma temperatura elevada, se combina com a cal e com as outras bases mineraes que fazem parte das cinzas; esses boratos sendo assaz fuziveis elevam-se por capillaridade no pavio, e se convertem, em sua extremidade, em uma pequena perola brilhante, que cahe com o resto das cinzas não vitrificadas, depois da total combustão do pavio. Qualquer convencer-se-ha, observando por algum tempo, na marcha da combustão de uma bugia da Estrella, a formação, em certos intervallos, desse pequeno globozinho fundido, que acaba por cahir quando tem adquirido um certo volume.

A combustão de uma bugia stearica que, a primeira vista, parece tão simples, compõe-se, pois, na verdade de muitos effeitos delicados, e o resultado, que unico, fere nossos olhos, he a consequencia muito estudada de uma serie de artificios engenhosos reunidos por uma sciencia previdente.

Entre as numerosas difficuldades que a industria stearica teve de vencer em seus começos, póde-se determinar ainda aquella que provinha da christalisação do acido stearico durante a fundição das bugias. Nos primeiros tempos do fabrico, as bugias não offereciam o aspecto compacto e polido que hoje apresentam. Depois de haver sido vasado nas formas, o acido stearico crystalisava em finas velas entrecruzadas. A materia depois de fria apresentava logo uma contextura crystallina e uma simi-translucidez que a differençava muito, pelo aspecto, da bugia de cera a que ella era destinada a substituir. Esta difficuldade impedio por bastante tempo o vôo da nascente industria.

A primeira tentativa, que se fez para conjurar o resultado penoso de que fallamos, fôra infausta. Reconheceu-se que o acido arsenioso, unido em pequena porção ao acido stearico derretido, tem a propriedade de empachar sua crystallisação pelo resfriamento.

Havia-se por tanto feito uso do acido arsenioso para obter bugias de um aspecto homogeneo. Mas a presença de um veneno tão activo como o arsenico no seio das bugias, tinha para a hygiena publica grandes inconvenientos. Qualquer que fosse a diminuta proporção do toxico empregado, podia se espalhar, em consequencia de sua volatibilidade, na atmosphera dos aposentos, e o tornar perigoso á respiração. A autoridade interveio para prohibir o emprego do arsenico neste fabrico. O creador da industria stearica achou-se n'um cruel embaraço, porquanto elle não via outra materia propria para executar o papel do composto proscripto; e assim parecia ameaçado de encalhar no porto depois de mil difficuldades felizmente vencidas.

Descobrio-se felizmente que a dedicação de uma fraca qualidade de cêra com o acido stearico desfeito, perturba e embaraça sua cristallisação. A pratica permittio mais tarde chegar, sem nenhum dispendio, ao mesmo resultado. Reconheceu-se que, para obstar a cristallisação do acido stearico, basta deixa-lo esfriar ate uma temperatura perto de seu ponto de solidificação antes de o derramar na forma dantemão esquentada. O resfriamento do acido stearico, que tem cuidado em agitar durante esse resfriamento, da uma especie de massa assás liquida para ser derramada na forma, onde ella se coagula sem effeito algum de cristallisação.

A bugia stearica, sobre nome de *Bugia da Estrella* appareceu pela primeira vez, em 1834, nas exposições publicas. O senhor de Milly era então seu fabricante; sua producção ainda era bastante limitada, e suas bugias apenas conhecidas fóra da capital. Entretanto, dous annos depois, a bugia da *Estrella* era adoptada na economia domestica. Os processos de fabricação se tinham aperfeiçoado, e achara-se por meio de emprego do acido oleagineo até então sem uso, o expediente que lhe faltava, dedicando-o a preparação dos sabões. Estas duas circumstancias permitiram abaixar de uma maneira notavel, o preço, ate então elevado, da nova bugia.

Na exposição de 1839, as fabricas de bugias stearicas se presentaram em numero de novo, ellas eram todas situadas em Paris ou no arrabalde. Outras fabricas semelhantes tenham, além disto, sido formadas em muitos departamentos; o senhor de Milly cessara de ser o unico fabricante.

Foi a partir daste tempo que a industria stearica tomou um desenvolvimento immenso em França e em todo mundo. Cada centro de população quiz desde então ter sua fabrica de bugias stearicas. Encontra-se hoje ate sobre os pontos os mais afastados do globo, em Sydney (Nova Hollanda,) em Calcuta, em Lima, e ate nos confins da Siberia.

Em nossa exposição universal, contam-se para a França so mais de trinta fabricantes de bugias stearicas.

(Continua.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/4 e 27 d. 3/8 60 e 90 d/v.

Assucar mascavado—2$150 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . . 73:426$755
Idem do dia 14 . . . . 9:982$079
83:408$834

Descarregam hoje 15 de março.
Barca portugueza—*Maria José*— mercadorias.
Brigue francez—*Belem*—idem.
Patacho portuguez—*Rapido*—diversos generos.
Brigue inglez—*Levant*—ferro.
Brigue inglez—*Annette*—bacalhao.

IMPORTAÇÃO'.

Brigue hamburguez *Bertha*, vindo de Liverpool, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

31 fardos e 14 caixas fazendas de algodão, 1 dita meias de dito, 3 ditas couro de lustre, 15 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

21 caixas e 16 fardos fazendas de algodão, 9 caixas chales e lenços, 2 fardos fazeadas de lãa, 16 caixas linhas de algodão, 1 pacote presuntos; a Southal Mellor & C.

6 caixas e 21 pacotes fazendas de algodão, 1 dito ditas de linho, 50 barris manteiga; a James Crabtree & C.

1 fardo e 22 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de seda e algodão; a H. Gibson.

1 dita e 6 fardos ditas de algodão; a H. Drum & Companhia.

12 caixas e 4 barricas biscoitos, presuntos e conservas; a J. C. Neves.

1 caixa borragens, 4 barricas oleo de linhaça; a J. Soum & C.

2 caixas fazendas de linho, 3 ditas ditas de algodão, 15 ditas chapeos de sol, 63 ditas e 76 fardos, fazenda de algodão, de linho e seda, 5 ditos dita de algodão e de lãa, 100 pesos de ferro, 56 barricas ferragens; a Paton Nash & C.

40 fardos fazenda de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

2 caixas ditas de linho; a Augusto Cesar de Abreu.

45 ditas e 5 barricas, cerveja; a Johnston Pater & Companhia.

50 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

50 ditos dita; a Mc. Calmont & C.

1 fardo fazenda de lãa; a James Ryder & Companhia.

8 correntes, 12 ancoretas de ferro, 13 barricas e 6 caixas com ferragens, 5 toneladas de dito, 160 pesos de dito, 80 chapas de dito para fogão, 18 saccos com tampos para o dito, 6 caixas fazenda de linho, 39 ditas miudezas, fazenda, linha, etc.; a James Halliday.

30 barricas enxadas, 3 ditas vidros, 2 ditas ferragens, 1 dita e 1 caixa candieiros; a E. H. Wyatt.

4 ditas e 26 chapas de cobre, 2 caixas pertences para escriptorio; a J. F. P. Vianna.

3 fardos fazenda de lãa; a Fox Brothers & Companhia.

50 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

2 caixas fazendas de algodão; a J. Keller & Companhia.

15 fardos fazendas de algodão, 80 gigos e 1 barrica louça; a ordem.

1 porção de ferro; a Starr & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 11:791$962
Idem do dia 14 . . . . . . 3:258$505
15:050$467

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 1:735$774
Idem do dia 14 . . . . . . 284$819
2:020$693

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE MARÇO DE 1856.

Stockolmo—Barca sueca «Elizabetho», N. O. Bieber & Companhia, 250 saccos assucar branco.
Gothembourgo—Brigue inglez «Crimea», Mc. Calmont & Companhia, 1,400 saccos idem.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 400 saccos assucar branco.
Rio da Prata — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 80 barricas idem.
Falmouth—Brigue inglez «L. O.», C. J. Astley & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza «Sir James Ross», James Ryder & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Jeune Charles», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos idem.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabetho», N. O. Bieber & Companhia, 146 couros salgados.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 10:240$262
Idem do dia 14 . . . . . . 2:154$433
12:394$695

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 14.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 3, carga toros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Brasilino José da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

London—Galera ingleza «Blawall», capitão I. Mc. Wertie, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem—Galera ingleza «Victoria», capitão A. C. Torss, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem mais der, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 470$.

A arrematação sera feita por tempo de 26 mezes, a contar do 1. de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do passado, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento das areias do Giquia (estrada da Victoria,) avaliada em 4:115$100 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de [illegible] de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.— No impedimento do secretario, o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do empedramento das areias do Giquia farseão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:115$100 rs.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de 2 mezes, e as concluira no de 8 ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda quando for feita a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, no impedimento do secretario o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que precisa fazer se no aterro dos Afogados, pelo preço de 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, contar do 1.º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados:

1.º terço . . . . 2:057$000
2.º » . . . . . 2:057$000
3.º » . . . . . 2:057$000
4.º » . . . . . 2:420$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official da secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas de diversas partes, e existentes na administração do correio desta cidade para os Srs. abaixo declarados.

Antonia Luiza Guedes, Antonio Alves de Souza Carvalho, Antonio Carlos Pereira Burgos, Antonio Gonçalves Ferreira, Bento José da Costa, Claudio Dubeux, Caetano de Castro, Henrique Gibson, Joaquim de Assumpção, Joaquim Antonio Carneiro, Joaquim dos Santos, João Antonio da Piedade, João da Costa Bravo, João Florentino Meira Vasconcellos, Josepha Joaquina de Vasconcellos, José Banderra de Mello, José Joaquim Tiberio, José da Silva Reis, José Vasconcellos Menezes de Drummond, Meuron & C., Miguel Gonçalves Rodrigues França, Manoel Domingos Januario, Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima, Manoel Thomaz dos Santos, Policarpo José Layne.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente coronel director do arsenal de guerra, se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 14 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os cortes e feitios das obras que se recolheram manufacturadas do 1.º a 10 deste mez; e correspondentes aos bilhetes de feitio de ns. 64, 117 e 140; e de corte e feitio de ns. 58, 69, 80, 82, 85, 87, 141, 148, 153, 157, 159 e 160. Outro sim, que as pessoas que ainda teem em seu poder obras que receberam para costurar em tempo de seus antecessores, as devem recolher com a maior brevidade possivel, sob pena de serem chamadas nominalmente e por este jornal, quando se não recorra a meios mais efficazes.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 11 de março de 1856.—O encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Panno verde escuro, covados 754.
Recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.
Bonetes de panno, 100; gravatas de sola envernizada, 100, brim branco lizo para fardetas, varas 250; panno preto para polainas, covados 25; botões de osso pretos, duzias 84; sapatos, pares 100; mantas de lãa, 100; esteiras, 100.
Trabalhos das officinas de 1.ª e 2.ª classes.
Cola da Bahia, arrobas 2; taboas de pinho de assoalho, duzias 10; ditas de dito de 3/4 de polegada, ditas 10; ditas de dito de ferro, ditas 20; alvaiade, arrobas 5.
Officinas de 3.ª classe.
Ferro inglez de varanda, quintaes 12.
Ditas de 5.ª dita.
Lona da Russia, peça 1; brim da dita, ditas 2; cabo de linho de 3 polegadas, dita 1.
Para o hospital regimental.
Pares de meias de lãa, duzias 23 1/2.
Officinas de 1.ª e 2.ª classes.
Taboas de assoalho 6 duzias, costados de oiticica 8.
Quarta classe.
Folhas de cobre de 6 a 7 libras cada uma 10.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo ja parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

—O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, precisa contratar marinheiros nacionaes, para sua viagem ao Rio de Janeiro.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Rio de Janeiro

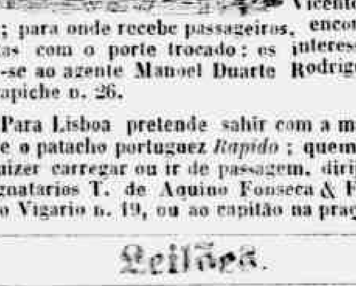
sahe com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o muito veleiro patacho brasileiro *Athenas*; para o resto da mesma e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Companhia

de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Espera-se neste porto de 16 a 18 do corrente o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, o qual depois da costumada demora seguirá para Lisboa por San Vicente e Madeira; para onde recebe passageiros, encommendas e cartas com o porte trocado; os interessados dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— O capitão Thomaz A. Norgrave, capitão do patacho americano «Warren Goddard» fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, e em um só lote, de porção de couros salgados, quanto baste para occorrer aos gastos com dito patacho neste porto, onde arribou na sua recente viagem procedente de Montevidéo com destino a New-York: segunda-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

Avisos Diversos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua do Amorim: trata se na rua Bella n. 5.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier convida as pessoas que desejarem vizitar o hospital, estabelecido no convento do Carmo, para tratamento das pessoas accommettidas da epidemia reinante, podem faze-lo a qualquer hora do dia e da noite.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 5ª do conservatorio de musica, que devia correr do dia 5 a 8 do presente mez: os premios até 4:000$000 rs. serão pagos a recepção das listas, as quaes esperamos do dia 16 em diante.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos: a tratar na rua Nova n. 69.

—No hospicio da Penha e no convento do Carmo desta cidade, estão collocadas duas caixinhas para nellas serem depositadas as esmolas, destinadas ao HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Matriz do bairro do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife.

A mesa actual desta irmandade convida a todos os seus irmãos, a comparecerem no dia terça-feira 18 do corrente, a's 6 horas da manhãa, para acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos, que tem de sahir da mesma matriz no mencionado dia. Recife 14 de março de 1856. —O escrivão, José Esteves Vianna.

—A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista faz sciente, que tem mudado a procissão do Senhor aos enfermos, para quando melhorar o estado sanitario desta cidade, e logo que tenha de effectuar dita procissão avisará pelo DIARIO, por conseguinte as nossas irmãas que teem de dar figuras ficam reservadas para quando se annunciar.

—A viuva e herdeiros de Nicolao Gadault rogam aos senhores credores do mesmo casal, o obsequio de comparecerem no dia 17 do corrente (segunda-feira) as 11 horas, na praça da Boa-Vista n. 22, afim de tratar-se sobre seus creditos.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria: na rua das Cruzes n. 30.

Attenção, attenção.

Os meus escravos Pacifico, Romualdo e Francisco Caju', que no *Diario* de 11 e 12 do corrente annunciei terem fugido de minha olaria da rua do Mondego na noite do dia 10 do corrente, foram encontrados pela manhãa do referido dia 11, na Matta de Pao Picado, em direcção aos engenhos Cumbe, e d'Agua, que foi do finado Henrique Poppe Girão, e aonde elles pertenceram; levando cada um sua trouxa de roupas: por isso rogo encarecidamente a todas as autoridades e mais pessoas desses lugares, que os apprehendam, que pagarei todas as despezas, na rua da Alegria, em minha casa n. 34.

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se um pequeno sitio na estrada de João de Barros, defronte do sobrado que foi do fallecido cirurgião Manoel Bernardino, com casa moderna, que tem 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar fóra da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua potavel, e outra com bomba de repucho e tanque, muitas arvores fructiferas, plantação de capim etc.: a tratar na rua estreita do Rosario n. 32 A.

— Os senhores ajudantes da companhia da desinfecção da cidade devem todos os dias as 8 horas da manhãa comparecer na rua de Apollo n. 20, casa do abaixo assignado.—Dr. J. J. de Souza, encarregado da mesma.

— Roga-se ao Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis a bondade de dirigir-se a rua estreita do Rosario, sobrado segundo andar n. 23, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de familia, que seja esta forra ou captiva: na rua da Aurora n. 30.

— Fugio ha tempos do engenho novo de Muribeca o escravo Eugenio, fula, bastante alto, cabeça redonda, com signal de uma ferida n'uma perna: consta que andava trabalhando em conduzir saccos de assucar para os armazens, e que no sabbado ia ao Poço da Panella, e que ultimamente se encaminhára para a cidade de Olinda: roga-se pois a quem o apprehender ou delle tiver noticia, dirija-se a rua do Collegio n. 25, ou ao mesmo engenho que será recompensado.

— Francisco da Silva Ribeiro, brasileiro, paralitico de ambas as pernas, retira-se para Portugal donde he natural, levando em sua companhia para o tratar, como criado, o preto forro Joaquim José.

— Quem precisar de uma mulher para casa de pouca familia, dirija se a rua do Collegio n. 7, que se lhe dirá quem he.

— O escravo Pedro pertence ao orphão Numeriano, filho do fallecido Manoel Francisco Coimbra, como consta dos autos de inventario existentes no cartorio do escrivão Brito.

— Francisco Pereira de Medeiros retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira, quer seja livre ou escravo: na rua do Trapiche n. 12, escriptorio de Rothe & Bidoulac.

— A commissão de beneficencia do districto dos Remedios, freguezia dos Afogados, pede encarecidamente aos moradores do mesmo districto, em cujas casas perecer alguem da epidemia reinante, que façam acompanhar ao corpo uma declaração do nome, idade, estado, naturalidade e morada, afim de se poder fazer os assentamentos necessarios que devem ser remettidos ao parocho da freguezia, visto que até hoje não tem sido possivel conseguir-se este favor da policia. Declara que estando sempre prompta como tem sido até hoje a dar sepultura no cemiterio aos cadaveres que para alli são remettidos a qualquer hora do dia ou da noite por mais tenebrosa que esta tenha sido, não he preciso, que, com a mais reprehensivel deshumanidade, se lancem corpos na porta da igreja, expondo-os assim a voracidade dos cães, como aconteceu em a noite de hontem para hoje com o cadaver de uma preta, que pareceu ser escrava: portanto deve toda a pessoa que lhe perecer alguem, entender-se com qualquer um dos membros da commissão, que não so mandarão conduzir o cadaver como lhe farão dar sepultura incontinente. Remedios 14 de março de 1856.

— Avisa-se aos devedores de decimas e do imposto de 4 % das freguezias de S. José, S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, Boa-Vista e Afogados, que os seus debitos ja foram mandados para juizo, onde se lhes concede o prazo de 15 dias para que os paguem expontaneamente com guia do procurador fiscal que podem receber na residencia deste, na rua Nova n. 44, segundo andar.— O procurador fiscal,

Cypriano F. G. Alcoforado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, brasileiro ou estrangeiro, ainda mesmo que não tenha pratica, e que dê conhecimento de sua conducta: na praça da Boa-Vista n. 12.

— Cais Ainé vai para França.

Descripção das ruas que tem de pecorrer a procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas pretende expôr á vista dos fieis, no dia 16 do corrente, em solemne procissão a imagem do seu padroeiro, para cujo fim roga a todos os seus irmãos que hajam de comparecer as 2 horas da tarde do mencionado dia; assim como espera encontrar todo o aceio nas ruas que houver de passar, cuja direcção he a seguinte: Ao sahir da igreja pateo do Paraizo, a seguir pela rua da Roda, travessa de Santo Amaro, rua Nova e Cabugá, Praça, rua das Cruzes, travessa de S. Francisco, [illegible] ate rua da Cruz, travessa do Bom Jesus, rua dos Tanoeiros, Trapiche, Vigario, travessa do Codorniz, Azeite de Peixe, Madre de Deos, para Santo Antonio, rua do Collegio, praça do Livramento, rua Direita, pateo do Terço, rua de Aguas-Verdes, pateo de S. Pedro, dito do Carmo, rua estreita do Rosario, dita larga, dos Quarteis a recolher.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa; na rua Direita n. 120, segundo andar.

— Dá-se 100$ a quem dér por garantia uma preta que saiba cozinhar o diario de uma casa, ficando ella fazendo os serviços pelos juros ao tempo que se convencionar: a tratar na praça da Independencia n. 3.

— Na relação que hontem foi publicada no *Diario de Pernambuco* (sem que para isso concorresse de modo algum) das esmolas recebidas pela commissão central acha-se omittida a quantia de 20$ por engano de quem a copiou, recebida do Illm. Sr. José Pedro da Silva: apparecerá porém na continuação da mesma relação e na respectiva conta corrente. Mondego 13 de março de 1856.

Luiz Gomes Ferreira.

—Perdeu-se ante-hontem, 13 do corrente, da rua Nova até o arco da Conceição do Recife, um pequeno rolo de papel pautado azul, contendo dentro oito sedulas de 50$ cada uma e tres ditas de 20$ cada uma; roga-se a pessoa que as achou, que em sua conciencia, vendo que o seu dono reclama, as venha restituir na Boa-Vista, casa do aterro n. 19, que se lhe promette ceder as que são de 20$, ficando certo que promette-se-lhe não descobrir se a pessoa que achou assim lhe convier, com tanto que não se escuse de fazer uma tão justa restituição.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas [illegible] de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no largo do Paraizo n. 26, propria para cocheira ou outro qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar o diario de uma casa: quem a tiver, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

— Bernardino Pacheco da Silva retira-se para fora da provincia.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para fora do imperio, e folha corrida, por preço commodo e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino; tambem da-se o menino a quem se queira encarregar de criar, pagando-se, sendo porém em casa capaz: quem quizer annuncie, ou dirija-se a Fora de Portas n. 92.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para servir uma casa de portas para fóra: em casa de Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia.

— O Sr. C. S. L. tenha a bondade de apparecer na casa n. 45 da rua da Cruz do Recife para o negocio que S. S. não ignora; e se acaso não apparecer no prazo de 6 dias, verá o seu nome por extenso, e qual o negocio.

— Offerece-se uma senhora solteira que não tem pai nem mãi para servir de companhia a uma senhora viuva que não tenha filhas, e prestando-lhe algum serviço não por dinheiro, e nem precisa dar-lhe de vestir: quem quizer annuncie sua morada.

— Joaquim Alves da Cunha vai a Portugal tratar de sua saude; quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia até o dia 16 do corrente para serem satisfeitas.

— Roga-se aos Srs. passageiros do *Marquez de Olinda*, que se encontraram nas suas bagagens uma carteira pequena chapeada de latão, façam annunciar nesta typographia: quem acha-la, querendo entregar, será recompensado. Declaro por meio do presente, que dentro da dita carteira existem muitas contas de commercio por esta praça, e em uma dellas uma lettra para o Sr. Joaquim Finza Lima, em Pedras de Fogo, com a qual ninguem poderá fazer qualquer transacção: rua da Cruz n. 43, segundo andar.—Domingos Antonio Alves Ribeiro.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de pthisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

— Continúa a estar fugida desde o dia 15 de fevereiro a escrava de nome Joanna, de nação Angola, baixa, cor fula, pés grossos, tem um rasgão em uma orelha no lugar do brinco; foi escrava no Brejo da Madre de Deos de José Correia de Araujo: roga-se a qualquer pessoa que vir a dita escrava de a apprehender e leva-la a seu senhor, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, que será generosamente recompensada.

— Na padaria do Saraiva, rua do Mondego n. 95, precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar suas obrigações.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, prefere-se portuguez mesmo destes chegados ha pouco; a tratar na rua da Cruz n. 28.

—Precisa-se de uma ama para casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 59, segundo andar.

— Hontem (14) as 6 horas da tarde ausentou-se um preto por nome José, de nação, de 40 a 50 annos de idade; levou calça de casemira usada, camisa de algodão branco grosso, e tem a falta de um dedo na mão direita; roga-se a quem o apprehender, leve-o a rua do Amorim n. 33, que se gratificará.

— Na rua Imperial n. 185, [illegible]rente da fabrica de caldeireiro, precisa-se de un[illegible]ssoa que se queira incumbir de lavar a roupa de [illegible]a familia, paga-se bem e promptamente.

— Precisa-se de officiaes de carapina para fazer camas de vento effectivamente: a tratar na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Antonio José Pereira retira-se para Portugal.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento ahrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICAÇAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado a sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (3$000 reis); e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham na necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens [illegible] Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal [illegible]rinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo [illegible]mento de moendas de canna, com todos os mel[illegible]mentos (alguns delles novos e originaes) de [illegible] experiencia de muitos annos tem mostrado a [illegible]sidade. Machinas de vapor de baixa e alta p[illegible], taixas de todo tamanho, tanto batidas como [illegible]das, carros de mão e ditos para conduzir form[illegible] assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, ara[illegible] de ferro da mais approvada construcção, fundos [illegible] alambiques, crivos e portas para fornalhas, e [illegible] infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL
MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contem as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacila, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excedera de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acco'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á aceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar. de Negocio sa o tem ______

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fóro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fóro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous doentes, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 29.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continua a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; promette-se bom tratamento, e paga-se bem; prefere-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 3.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, a saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

MUITA ATTENÇÃO.

A losna romana de Soline, he o amargo mais poderoso para reanimar o estomago e fazer desapparecer as nauseas, diarrhéas, flores brancas etc., as pessoas que soffreram da epidemia reinante e que ficaram padecendo do estomago, encontrarão um proveitoso remedio, tomando uma colher (das de cha') dissolvida em uma pequena quantidade de agua: este remedio se vende unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, junto ao quartel que foi da policia.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— A fabrica de sabão da rua Imperial precisa de trabalhadores serventes, livres ou escravos, e paga-se 800 rs. diarios a secca, e 16$ mensaes, dormindo e comendo na fabrica: a tratar com o gerente da mesma.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— Antonio José de Arantes vai a Portugal tratar de sua saude.

— Emilia Suzana da Silva faz sciente a Joaquina Maria de Sant'Anna, que desde 23 de fevereiro do corrente anno os seus penhores não correm mais juros, pois que foi do contrato que nesse dia seriam vendidos para seu pagamento, e como desde então e annunciante não podesse encontrar a Joaquina Maria de Sant'Anna, por isso previne-a para lhe mandar traze-los e receber o seu dinheiro, ou restituir o excedente do valor dos penhores se forem vendidos.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira á quem se satisfará um ordenado correspondente ao seu trabalho; aquelle que se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, perto do quartel, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

—Desappareceu ou furtaram do porto da rua Nova uma canoa aberta de lote de 600 tijolos, com os signaes seguintes, ferro na proa, as cavernas quasi todas novas, e tem sobre as mesmas um assoalho de taboas de louro: quem da mesma der noticia sera recompensado na rua do Mondego n. 135.

— O Dr. Possidonio de Mello Accioli, medico encarregado de prestar soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto de Santo Antonio, declara que tambem se acha prompto a presta-los na freguezia de S. José, e póde ser procurado a qualquer hora no convento de S. Francisco.

—Quem quizer concorrer com donativos ou serviços pessoaes para o HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, póde dirigir-se ao Rvm. prefeito da Penha ou ao Dr Lopes Netto, que estão encarregados de recebe-los.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, afiança-se bom tratamento, e paga-se 12$ por mez; quem quizer dirija-se ao pateo do Carmo n. 7, primeiro andar.

—Antonio Joaquim Rodrigues, brasileiro adoptivo, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, ou mesmo dos chegados agora: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— Bento José Mendes da Silva retira-se para Europa.

Ordem terceira de S Francisco.

Precisa-se de uma mulher para ajudar no serviço interno do hospital da mesma ordem; a pessoa que se julgar habilitada póde dirigir-se a dito hospital, que achara com quem tratar. — No impedimento do secretario, Thomaz José da Costa e Sá.

— O padre Manoel José Pereira Pinto de Lemos, subdito portuguez, retira-se para Portugal, levando em sua companhia os crioulos Pedro Antonio Pereira e José Romão, este de idade de 10 annos, ambos libertos.

— José Manoel de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Joaquim Antonio Rodrigues, brasileiro adoptivo, retira-se para Portugal.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, [illegible] disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracterte illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytomanas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectara um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.

José da Rocha Paranhos.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— Precisa-se de uma ama; na rua Bella n. 20.

— Precisa-se de um amassador para padaria, pagando-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario, deposito n. 2 A.

— O 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife contrata para a banda de musica dous pistões e um baixo de harmonia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 1, quartel do respectivo commandante interino.

— Roberto Dutton, subdito britanico, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia, pagando-se bem se for do agrado: na rua de Apollo, armazem n. 13.

— Precisa-se de um forneiro, a quem se dara 30$ mensaes se o seu serviço agradar; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achara com quem tratar.

— Bento José da Silva retira-se para Portugal.

— Quem tiver um andar ou casa terrea com sotão no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro, para alugar, annuncie para ser procurado; paga-se sempre adiantado.

— O Dr. Marcos Antonio de Macedo, juiz de direito da comarca do Icó, n a do Ceará, vaia Euopar tratar de sua saude.

— Os abaixo assignados, encarregados pela commissão interina de hygienne publica de desinfectarem as casas em que falleceram pessoas afacadas do cholera, declaram que se acham munidos dos reagentes e utensis precisos para este serviço, e por isso rogam aos reverendos Srs. vigarios, os Srs. medicos do districto, e os inspectores de quarteirão que os avisem, indicando a rua e o numero da casa em que se fizer preciso proceder á desinfecção.

Boa-Vista, rua da Conceição n. 11, Joaquim Elias de Moura Gondim.

Santo Antonio, rua larga do Rosario n. 46, Elias Pereira Gonçalves da Cruz.

S. José, pateo do Terço n. 70, Domingos da Silva Ferreira Junior.

Recife, rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, Luiz Pedro das Neves Junior.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:

Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Palitós de dito " " "
Ditos acasacados forrados de seda.
Gondolas de dito de seda e de alpaca.
Palitós de alpaca com golla de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de bretanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditas de dita de lindas côres bordadas.
Coletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas côres.

E muitos mais objectos, além de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonetes para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, avista dos objectos do ultimo gosto.

Compras.

— Compra-se um relogio de ouro horisontal, frente de vidro ou coberto, que seja moderno, e que o seu preço não exceda de 40$ a 50$: na rua de Santo Amaro, taberna da quina n. 8.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—O corrector Roberts compra acções da Companhia de Seguros Indemnisadora: na rua do Trapiche n. 58, segundo andar.

—Quem quizer vender uma cria de um anno, annuncie para ser procurado.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, em porção e a retalho: na rua das Trincheiras, casa n. 29.

Carapitanga.

Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n 14.

— Vende-se doce de caju' secco da melhor qualidade: na rua dos Pires, casa n. 25.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

— Continua-se a vender na primeira taberna da rua das Cruzes em Santo Antonio, cafe a 200 rs., arroz do Maranhão a 125 a libra, dito da terra a 115 a libra, vinagre PRR a 360, dito mais baixo a 320, dito da terra a 90 rs., superior farinha de mandioca a 260 a cuia, sacca de 3 e meia quarta 6$400.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— Vende-se cal de Lisboa, propria para desinfectar casas: no armazem do caes da alfandega n. 3, de Joaquim de Paula Lopes.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 a canada, milho novo a 3$500 o alqueire, medida velha: na rua da Guia n. 64, armazem, das 8 horas do dia as 4 da tarde.

— Vendem-se livros para o 1.º 2.º e 3.º anno da Faculdade de Direito: na esquina da rua larga do Rosario, defronte da igreja no terceiro-andar.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Moinhos de vento

e bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cog ac.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

— Vendem-se 10 rezes para açougue; para verse no sitio do fallecido Farias, no principio da estrada do Remedio, e a tratar na rua larga do Rosario no terceiro andar da casa da esquina defronte da igreja a voltar para a rua do Queimado.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, sagu' novo a 360 a libra, cevada nova a 120, banha bem alva a 520.

— Vendem-se toalhas de labyrintho de muito bons gostos, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende se feijão e milho muito barato: na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se salsa parrilha nova e de muito boa qualidade, sendo os rolos finos, chegada ultimamente do Para, e por preço commodo: quem quizer podera dirigir-se ao armazem de Luiz José da Costa Amorim & Companhia, defronte da igreja da Madre de Deos, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio.

Cobertores a 800 rs.

Vendem-se cobertores de algodão muito encorpados; na rua do Queimado n. 40 em frente do becco da Congregação.

Camisolas de lãa.

Vendem-se camisolas de lãa, proprias para escravos, cobertores de dous pellos mui grandes e proprios para fazer suar: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação n. 40.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 rs. a canada, tanto em porção, como a retalho: na rua das Tricheiras n. 29.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se sagu' a 320 a libra, ervilhas a 120 a libra, cevada a 120, vinho do Porto engarrafado a 1$, genebra de Hollanda em frascos a 1$, vinho muscatel Setubal 1$000.

— Na obra ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se portadas de pedra, soleiras e pedaços, grades para varandas, portas velhas de amarello e louro, caibros, taboas para andames e outros objectos, por barato preço.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, roxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos roxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, 40 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias: em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez: Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 59 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crrz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dospeitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loterta da matriz de San-José, cuja extracção he no dia 29 do corrente. Em consequencia da mudança de plano os preços dos nossos bilhetes e cautelas são os abaixo notados, pagando-se os 5 primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Escravos fugidos.

— Continua anãar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais oumenos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO